

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CINTHIA SIMÕES DA SILVA

**INSTITUIÇÕES NA PECUÁRIA DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O
AVANÇO DA SOJICULTURA NA CAMPANHA GAÚCHA**

**Santana do Livramento
2018**

CINTHIA SIMÕES DA SILVA

**INSTITUIÇÕES NA PECUÁRIA DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O
AVANÇO DA SOJICULTURA NA CAMPANHA GAÚCHA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana

**Santana do Livramento
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S788i	<p>Silva, Cíntia Simões da INSTITUIÇÕES NA PECUÁRIA DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O AVANÇO DA SOJICULTURA NA CAMPANHA GAÚCHA / Cíntia Simões da Silva. 100 p.</p> <p>Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2018. "Orientação: João Garibaldi Almeida Viana".</p> <p>1. Desenvolvimento Rural. 2. Economia Institucional. 3. Organizações agroindustriais. 4. Pecuária. 5. Sojicultura. I. Título.</p>
-------	---

CINTHIA SIMÕES DA SILVA

**INSTITUIÇÕES NA PECUÁRIA DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O
AVANÇO DA SOJICULTURA NA CAMPANHA GAÚCHA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Banca examinadora:

Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana
Orientador
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Prof. Dr^a. Débora Nayar Hoff
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Prof. Dr^a. Tanice Andreatta
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Prof. Dr. Octávio Augusto Camargo Conceição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Ao meu noivo Cristiano pela paciência, amor e companheirismo dedicados a mim a todo o momento, compreendendo minha ausência em alguns momentos e sempre me incentivando a ir em frente.

Aos meus pais pela permanente presença neste período me proporcionando força, carinho e segurança. Agradeço pelas palavras de amor e incentivo e pelos abraços de consolo, atitudes indispensáveis nos momentos de dificuldade.

Aos meus irmãos por acreditarem em mim e fazerem eu persistir no caminho.

Aos meus colegas Émerson, Juliana e Roseclair por estarem ao meu lado todo o tempo, sempre com palavras de apoio e carinho. Sem vocês nada disso seria possível!

Ao meu orientador, Professor João Garibaldi Almeida Viana, pelas orientações, conselhos e principalmente empatia que teve comigo durante todo o período acadêmico. Saibas que me orgulho em ter sido sua orientanda e termos partilhado momentos de discussões e aprendizado. És um exemplo de mestre!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da Unipampa, pela convivência e pelos ensinamentos que proporcionaram momentos de discussões e muito aprendizado.

Aos meus colegas e amigos do Sesc Livramento que sempre me lançaram uma palavra de carinho e incentivo em momentos difíceis.

E por fim, agradeço a Deus por estar sempre comigo, me proporcionando alcançar os meus objetivos.

RESUMO

A produção pecuária é caracterizada historicamente como principal atividade econômica do Pampa Gaúcho. No entanto, nas últimas décadas com a introdução de novos sistemas de cultivos agrícolas e a diversificação das atividades produtivas nas organizações rurais, áreas tradicionalmente destinadas à produção pecuária deram espaço as lavouras, evidenciando o crescimento das áreas plantadas com grãos, principalmente de soja na metade sul do Rio Grande do Sul. A transformação do cenário produtivo da pecuária, portanto, expõe uma rica realidade empírica para uma análise a partir da Economia Institucional. Assim, o objetivo da dissertação foi analisar as instituições da pecuária de corte e sua influência no avanço da soja na Campanha Gaúcha. A proposta metodológica da dissertação baseou-se na utilização de dados primários. Para a identificação do perfil e das instituições presentes na pecuária da Campanha Gaúcha, aplicou-se um questionário semiestruturado em uma amostra de 95 pecuaristas, sendo destes 53 Pecuaristas Tradicionais e 42 Pecuaristas Sojicultores, entre junho e novembro de 2017. A análise dos dados seguiu técnicas de estatística descritiva, análise fatorial, teste de hipóteses e regressão linear múltipla. Evidenciaram-se algumas similaridades no perfil socioeconômico e produtivo dos pecuaristas amostrados. Os dados primários indicaram que a atividade pecuária é desenvolvida em variadas estruturas fundiárias. O rebanho bovino nas organizações rurais apresenta tamanho diverso e, ainda que ocorra o cultivo de lavouras de soja nas organizações dos Pecuaristas Sojicultores, a atividade pecuária permanece uma importante exploração econômica. Constatou-se que as instituições presentes na nova dinâmica da pecuária da Região da Campanha apresentam conexão com o passado, a cultura e a tradição da atividade. O resultado da análise fatorial exploratória realizada identificou a presença de quatro fatores: as Instituições Comportamentais, Instituições Socioambientais, Instituições Econômicas, e Instituições Organizacionais. Os resultados dos testes de hipóteses identificaram diferenças entre as instituições presentes nas decisões dos Pecuaristas Tradicionais, estas ligadas a instituições comportamentais e socioambientais e ao processo de *path dependence*, e dos Pecuaristas Sojicultores que apresentaram maiores médias em variáveis de Instituições Econômicas e Organizacionais. Os resultados da regressão linear indicaram influência positiva das instituições econômicas no avanço do cultivo de soja nas organizações. No que diz respeito às instituições comportamentais e socioambientais, o modelo de regressão identificou que quando maior a presença destas instituições no comportamento dos pecuaristas menor é a presença do cultivo de soja nas organizações rurais. Conclui-se que compreender a nova dinâmica estabelecida na pecuária de corte da Campanha Gaúcha significa reconhecer o indivíduo como determinante da escolha de suas atividades produtivas, influenciado pelas suas motivações, hábitos de pensamento e ações coletivas. Reforçando a importância da utilização da abordagem Institucional, assim como das instituições (formais e informais), não apenas como componentes de análise, mas como agente principal nas transformações ocorridas nas organizações e no meio rural.

Palavras-Chave: Desenvolvimento rural, economia institucional, organizações agroindustriais, pecuária, sojicultura.

ABSTRACT

Livestock production is historically characterized as the main economic activity of the Pampa Gaucho. However, in the last decades with the introduction of new farming systems and the diversification of productive activities in rural organizations, areas traditionally destined to livestock production have given way to crops, evidencing the growth of areas planted with grains, mainly soybeans in half south of Rio Grande do Sul. The transformation of the livestock production scenario, therefore, exposes a rich empirical reality for an analysis based on the Institutional Economy. Thus, the objective of the dissertation was to analyze the institutions of the cattle ranching and its influence on the soybean advance in the Campanha Gaúcha. The methodological proposal of the dissertation was based on the use of primary data. A semi-structured questionnaire was applied to a sample of 95 ranchers, of which 53 Traditional Cattle Raisers and 42 Pecuaristas Sojicultores, between June and November of 2017, were used to identify the profile and the institutions present in the Campanha Gaúcha. Data analysis followed techniques of descriptive statistics, factorial analysis, hypothesis testing and multiple linear regression. Some similarities were observed in the socioeconomic and productive profile of the farmers sampled. The primary data indicated that livestock farming is carried out in a variety of land structures. The cattle herd in the rural organizations presents a diverse size and, although the cultivation of soybean plantations occurs in the organizations of the Soybeans Farmers, the livestock activity remains an important economic exploitation. It was verified that the institutions present in the new dynamics of the livestock of the Region of the Campaign present connection with the past, the culture and the tradition of the activity. The results of the exploratory factorial analysis identified the presence of four factors: Behavioral Institutions, Socioenvironmental Institutions, Economic Institutions, and Organizational Institutions. The results of the hypothesis tests identified differences between the institutions present in the decisions of the Traditional Farmers, these linked to behavioral and socioenvironmental institutions and to the process of path dependence, and the Soybeans Farmers that presented higher averages in variables of Economic and Organizational Institutions. The results of the linear regression indicated a positive influence of the economic institutions in the advance of soybean cultivation in the organizations. Regarding behavioral and socioenvironmental institutions, the regression model identified that the higher the presence of these institutions in the behavior of small farmers is the presence of soybean cultivation in rural organizations. It is concluded that to understand the new dynamics established in the cattle ranching of the Campanha Gaúcha means to recognize the individual as determinant of the choice of his productive activities, influenced by his motivations, habits of thought and collective actions. Reinforcing the importance of using the institutional approach, as well as institutions (formal and informal), not only as components of analysis, but as the main agent in the transformations that occur in organizations and rural areas.

Key words: Rural development, institutional economics, agroindustrial organizations, livestock, soybean.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Síntese das abordagens da Economia Institucional.....	37
Figura 2 - Quadro Teórico da Dissertação.....	45
Figura 3 - Abrangência geográfica da composição amostral da pesquisa.....	51
Figura 4 - Existência de renda não agrícola.....	57
Figura 5 - Área total, em hectares, das organizações investigadas.....	59
Figura 6 - Organizações como herança familiar.....	61
Figura 7 - Frequência da utilização de ensinamentos adquiridos por hábitos, costumes e herança familiar nas organizações rurais dos Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores.....	62
Figura 8 - Estatística descritiva da importância de variáveis institucionais informais no desenvolvimento das atividades produtiva dos pecuaristas amostrados.....	64
Figura 9 - Estatística descritiva do grau de importância de variáveis institucionais formais no desenvolvimento das atividades produtiva dos pecuaristas amostrados.....	65
Figura 10 - Estimativas dos autovalores em função do número de fatores (Diagrama de declividade <i>Scree Plot</i>).....	68
Figura 11: Composição do comportamento decisório das organizações pecuárias da Campanha Gaúcha a partir de fatores institucionais extraídos na pesquisa.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades agropecuárias desenvolvidas nas organizações de Pecuaristas Tradicionais.....	57
Tabela 2 – Atividades agropecuárias desenvolvidas nas organizações de Pecuaristas Sojicultores.....	58
Tabela 3 - Testes de adequação das fatoriais a amostra.....	67
Tabela 4 – Cargas Fatoriais obtidas nas variáveis institucionais Formais e Motivações Econômicas.....	69
Tabela 5 – Cargas Fatoriais obtidas nas variáveis institucionais Informais e Motivações Não-Econômicas.....	70
Tabela 6 - Variáveis que compõem o fator Instituições Econômicas e suas cargas fatoriais	71
Tabela 7 - Variáveis que compõem o fator Instituições Organizacionais e suas cargas fatoriais.....	71
Tabela 8- Variáveis que compõe o fator Instituições Comportamentais e suas cargas fatoriais.....	72
Tabela 9- Variáveis que compõe o fator Instituições Socioambientais e suas cargas fatoriais.....	73
Tabela 10 – Testes de hipóteses dos fatores institucionais do estudo.....	75
Tabela 11 – Comparação de médias da escala de importância das variáveis institucionais entre pecuarista tradicionais e sojicultores amostrados na Campanha Gaúcha.....	77
Tabela 12 – Parâmetros do modelo de regressão múltipla da relação entre percentual de área de soja e fatores institucionais.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos utilizando a abordagem da Nova Economia Institucional	39
Quadro 2 - Estudos utilizando a abordagem do Antigo Institucionalismo e Neo-Institucionalismo.....	41
Quadro 3 - Síntese do instrumento de coleta de dados	49
Quadro 4 - Técnicas estatísticas utilizadas na análise dos dados.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP – Análise de Componentes Principais

EFA – Análise Fatorial Exploratória

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NEI – Nova Economia Institucional

SPSS - Statistical Package for Social Science for Windows

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema de Pesquisa	16
1.2 Objetivos	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 Justificativa	18
2 REFERENCIAL TÉORICO	20
2.1 A Economia Institucional	20
2.2 O Antigo Institucionalismo	22
2.2.1 As Instituições para Veblen	25
2.3 A Nova Economia Institucional	28
2.3.1 Douglass North e as instituições formais e informais	32
2.4 O Neo-Institucionalismo	34
2.5 O Institucionalismo e a Teoria das Organizações	37
2.6 As Instituições no Ambiente Rural e o Quadro Teórico da Pesquisa	39
3 METODOLOGIA	46
3.1 Delimitação da Pesquisa, População e Amostra	46
3.2 Análise e interpretação dos dados	51
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1 Organizações Rurais Pecuárias na Campanha Gaúcha: caracterização produtiva e institucional	56
4.2 Instituições de Pecuáristas Tradicionais e Sojicultores: fatores institucionais e análise comparativa	66
4.3 Influência de Fatores Institucionais no Avanço da Soja em Organizações Pecuárias da Campanha Gaúcha	79
5 CONCLUSÕES	85
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICES	98
Apêndice A- Questionário para Organizações Rurais	98
APÊNDICE B – Área total (ha) das organizações rurais dos Pecuáristas Tradicionais	101

APÊNDICE C – Área total (ha) das organizações rurais dos Pecuaristas Sojicultores.....	102
APÊNDICE D –Rebanho Bovino e Ovino nas organizações dos Pecuaristas Tradicionais	103
APÊNDICE E – Pretensão futura da atividade pecuária dos pecuaristas investigados	104

1 INTRODUÇÃO

A produção pecuária é uma atividade de grande tradição do Rio Grande Sul. Introduzida no espaço agrário gaúcho por meio dos colonizadores, a bovinocultura foi fundamental no processo de apropriação territorial e na formação de aspectos sociais e econômicos do Estado. A região do Pampa gaúcho se destacou como maior produtora do Estado devido a existência de elementos necessários para a proliferação do gado, como as extensas pastagens e abundantes depósitos naturais de água (MIGUEL et al., 2007).

Nesse cenário, a produção pecuária no Pampa gaúcho é caracterizada historicamente pela pecuária familiar e pela utilização de um sistema produtivo empresarial tradicional, no qual as práticas e os espaços de criação são adotados por tradição ou herança. A criação de gado de corte é a principal atividade econômica desenvolvida neste bioma, no entanto, nas últimas décadas ocorreu a introdução de novos sistemas de cultivos agrícolas e a diversificação de atividades produtivas nas organizações em busca de maior lucratividade. Deste modo, as áreas tradicionalmente destinadas à produção pecuária deram espaço as lavouras, evidenciando o crescimento das áreas plantadas com grãos, principalmente de soja na metade sul do Rio Grande do Sul (CONCEIÇÃO, 1984; RIBEIRO, 2009; NICOLA, 2015; NOBREGA, 2016).

A produção de soja foi introduzida no Rio Grande do Sul no início do século XX por apresentar condições climáticas semelhantes à região sul dos EUA, maior produtor do grão no mundo. No entanto, foi em 1941 que o cultivo de soja ganhou relevância no Estado, ocasionando uma expansão significativa de área plantada. Na década de 1960 o Rio Grande do Sul já se destacava no cultivo comercial de soja no Brasil, e a cultura se posicionava como uma opção de sistema produtivo de verão, sucedendo a produção de trigo, que na época era a principal cultura produtiva do Estado (EMBRAPA, 2016). De acordo com Conceição (1984), os fatores que proporcionaram avanço inicial do cultivo da soja no Rio Grande do Sul foram: a elevada demanda externa; as cotações internacionais de preço favoráveis; a facilidade de sucessão da soja com o trigo; a utilização do mesmo maquinário de outras lavouras de grãos; a industrialização de óleos vegetais no Estado; e os incentivos financeiros para melhorias nas infraestruturas.

Mais recentemente, após os anos 2000, regiões tradicionalmente dedicadas à atividade da bovinocultura de corte e ovinocultura destinaram parte de sua área para a produção de soja, ocasionando mudanças estruturais no cenário da pecuária do Rio Grande do Sul e do Bioma Pampa (FEE, 2015).

A diversificação da atividade agrícola aconteceu de forma mais proeminente em períodos de crise na bovinocultura de corte. A ocorrência da febre aftosa no Estado, no ano de 2000, alcançou municípios tradicionais em bovinocultura de corte, trazendo impactos negativos nos mercados internos e externos. Assim, o período de crise da bovinocultura ocasionou a expansão da agricultura de grãos, principalmente de lavouras de soja, que se mostrou uma alternativa rentável devido aos estímulos da política brasileira, a desvalorização cambial que elevou significativamente os preços da oleaginosa, e pela expansão da demanda externa (BARCELLOS, *et al.*, 2004; REZENDE, 2005).

De acordo com a Emater – RS (2018), a expansão das áreas plantadas de soja no Rio Grande do Sul, passou de 3.030.556 (ha) no ano de 2000 para 5.464.087 (ha) em 2016, demonstrando um crescimento de área plantada de 80,29% no período. Diante disso, a região da Campanha Gaúcha, devido a abundante disponibilidade de terras, inseriu-se nessa nova dinâmica, utilizando espaços de pastagem ou áreas pouco exploradas com o cultivo de grãos, caracterizando, assim, Sistemas Integrados Lavoura-Pecuária (CONCEIÇÃO, 1984; CARVALHO *et.al.*, 2005).

Portanto, contata-se uma reestruturação dos sistemas produtivos a fim de adaptar o ambiente pecuário à produção de soja. Esse processo resultou na expansão das áreas de cultivo e mudanças de ordem econômica e social, podendo coexistir competição e complementariedade produtiva, modificando, portanto, o perfil das organizações rurais e da paisagem da região.

A mudança na dinâmica produtiva da pecuária de corte na Campanha Gaúcha encontrou resistência em produtores rurais, denominados de “tradicionais”, os quais optaram por não inserir o cultivo da soja em seus sistemas produtivos e permanecerem dedicados exclusivamente à atividade da bovinocultura de corte ou ovinocultura. Deste modo, esse dualismo de exploração econômica em um mesmo espaço social agrário expõe uma rica realidade empírica para uma análise a partir do arcabouço teórico da Economia Institucional.

A utilização da Economia Institucional possibilita a análise de fenômenos econômicos onde o passado e as instituições importam. Em contraste ao arcabouço

da Economia Neoclássica que, tradicionalmente utilizado em estudos agrícolas, fundamenta-se nas noções de equilíbrio de mercado e otimização, não evidenciando a participação ativa dos indivíduos no processo de transformação do espaço agrário.

Nesse sentido, o processo econômico é influenciado pela história, pelos hábitos dos indivíduos, tradições, costumes, ações coletivas e pelas regras formais e informais da sociedade, convergindo assim para um conceito de Instituição (VEBLÉN, 1898; COMMONS, 1934; NORTH, 1990).

Para a Economia Institucional, novos cenários e mudanças produtivas e econômicas, como o tema central desse estudo, são moldadas por diversas instituições. Portanto, seus pressupostos apresentam um arcabouço teórico compatível para esta investigação, auxiliando na análise das instituições da pecuária de corte na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, tendo como referência o avanço do cultivo de soja na região e as mudanças ocorridas nesse espaço agrário.

Deste modo, a dissertação buscou verificar quais os elementos determinantes das transformações ocorridas nas organizações rurais pecuárias, evidenciando a importância das instituições na tomada de decisão dos pecuaristas e na resolução da trajetória econômica dessa região. Portanto, fundamentada na teoria da Economia Institucional, a dissertação baseia-se no estudo da pecuária de corte da Campanha Gaúcha, onde a introdução da cultura da soja provocou mudanças, adaptações e resistências por parte das organizações pecuárias, que podem ter sido influenciadas por regras formais ou informais, pelo processo histórico, pelos hábitos individuais, pelas tradições ou pelos costumes dos indivíduos daquela região.

1.1 Problema de Pesquisa

Nas últimas décadas, com o fomento ao setor agropecuário e a diversificação das atividades produtivas, novos sistemas de cultivos agrícolas foram introduzidos nos campos da região do Pampa gaúcho. Segundo Silveira (2017), a valorização do preço da soja a partir dos anos 2000 impulsionou a expansão do cultivo do grão na Região do Bioma Pampa, incrementando os sistemas produtivos das organizações rurais e transformando as conhecidas pastagens naturais da região em terras agrícolas. Esse cenário causou uma reestruturação do espaço produtivo local, antes dedicado quase exclusivamente a pecuária de corte, modificando aspectos econômicos, culturais e sociais da região.

Entretanto, essas transformações não se restringem apenas ao âmbito produtivo e envolvem mudanças na forma do pecuarista “pensar”, ou seja, organizar seu negócio, utilizar a terra, optar pela complementariedade produtiva, migrar para outra atividade, ou ainda decidir por resistir - não alterar a sua forma de produzir e valorizar “velhas” práticas e resultados. Envolvendo assim, uma série de novos agentes como cooperativas, empresas de assistência técnica, alterando a rotina do homem do Pampa Gaúcho.

Desta forma, para analisar e compreender como esse processo ocorre é importante a utilização dos pressupostos teóricos da Economia Institucional, pois estes auxiliam no entendimento do processo histórico da atividade pecuária na região e permitem verificar o papel das instituições como mecanismo de configuração dessa atividade ao longo do tempo. Nesse contexto e considerando a inserção da sojicultura na região, busca-se responder: **Quais as instituições presentes na nova dinâmica da pecuária de corte e sua relação com o avanço da soja na Campanha Gaúcha?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as instituições da pecuária de corte e sua influência no avanço da soja na Campanha Gaúcha.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar o perfil produtivo e institucional das organizações rurais pecuárias com e sem produção de soja;
- b) Identificar fatores institucionais a partir do resumo de variáveis de instituições formais e informais;
- c) Comparar as instituições presentes nas organizações rurais de diferentes sistemas de produção pecuários na Campanha Gaúcha;
- d) Mensurar a influência de fatores institucionais no avanço da soja em organizações pecuárias da Campanha Gaúcha.

1.3 Justificativa

A pecuária de corte é caracterizada como a principal atividade produtiva do Pampa gaúcho devido as condições favoráveis da região, como as suas extensas pastagens e os abundantes depósitos naturais de água. No entanto, nas últimas décadas o cultivo de soja, no contexto produtivo, emergiu no Rio Grande do Sul como alternativa de exploração econômica, sobretudo pela sua rentabilidade e por possibilitar a produção integrada com a pecuária. Conforme a EMBRAPA (2016), o Rio Grande do Sul atualmente é o terceiro maior produtor de soja do Brasil, possuindo uma área plantada de 5 milhões de hectares no ano de 2015. A produção de soja foi a atividade agrícola que mais cresceu no Estado nos últimos 15 anos, impulsionada pelo crescimento da demanda externa e pelo alto retorno financeiro recebido pelos agricultores, tornando-se responsável por aproximadamente 40% do crescimento do Valor Bruto da produção da agropecuária do Estado (FEE, 2016).

O avanço das novas áreas produtoras de soja no Rio Grande do Sul ocorreu principalmente pela necessidade de atendimento da demanda do vegetal não suprida pela China e pelos EUA, até então os maiores produtores mundiais, devido a limitação de expansão das lavouras nesses países, pelos incentivos financeiros, e pela possibilidade de integração lavoura-pecuária (PIZZATO, 2013, SANTOS et al., 2014; ANHOLETO; MASSUQUETTI, 2015).

No sul do estado, aspectos naturais, econômicos, sociais e culturais fizeram com que as lavouras de soja demorassem mais tempo para se consolidar. A introdução do cultivo ocorreu de forma significativa na região do Pampa gaúcho após a década de 1990, quando os produtores rurais identificaram vantagens econômicas em relação às demais lavouras temporárias e à pecuária extensiva. Portanto, a região, antes dedicada fundamentalmente à atividade pecuária, destinou parte de sua área para a sua produção, fazendo com que as áreas plantadas de soja avançassem em maior velocidade.

De tal modo, novas formas de organização das atividades agrárias surgiram a partir desse avanço, contudo a literatura disponível para compreender essas transformações em regiões antes dominadas pela pecuária é restrita e abrange somente discussões técnicas e produtivas (RIZZI; RUDORFF, 2005; NICOLOSO; MASTRÂNGELLO; LOVATO 2006; CRAWSHAW et al. 2007; LUNARDI et al, 2008; PIZZATO, 2013; NOBREGA, 2016).

Evidencia-se, portanto, uma carência de estudos que visem analisar outros aspectos, como as instituições sociais, políticas e econômicas que agem e fazem parte desse processo. Estabelecendo a importância do papel das instituições (formais e informais), não apenas como componentes de análise, mas como agente principal nas transformações ocorridas nos mercados e nas organizações.

Considerando, que o espaço rural é composto por organizações que combinam esforços individuais para realização de propósitos coletivos, nos quais os fatores como competitividade, produtividade e a tecnologia influenciam as suas atividades, torna-se relevante para os estudos organizacionais a investigação dos processos de transformações produtivas que ocorrem dentro de uma organização rural. Portanto, a dissertação busca fornecer subsídios para o entendimento sobre a nova dinâmica pecuária do Pampa gaúcho, e do comportamento das organizações rurais frente as mudanças ocorridas nesse espaço, à luz dos pressupostos teóricos da Economia Institucional.

Desta forma, entende-se que a mudança institucional ocasionada nas organizações está vinculada às transformações das preferências e disposições dos indivíduos; e que essas preferências, por meio de aspectos como herança, variação e seleção, realizam transformações de hábitos de pensamento e comportamentos coletivos dos indivíduos (HODGSON, 2000).

Nesta dissertação, analisam-se os hábitos de pensamentos presentes na pecuária de corte da Campanha Gaúcha, considerando a permanência de alguns hábitos e as transformações de pensamento e conduta dos pecuaristas da região. A contribuição teórica desse estudo consiste em abordar, aplicar, e operacionalizar os pressupostos da Economia Institucional no estudo sobre a nova dinâmica pecuária da Campanha Gaúcha a partir do avanço da produção de soja na metade sul do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica da dissertação objetiva discutir a Teoria Institucionalista e abordar os seus principais conceitos. O primeiro tópico apresenta a Economia Institucional, seu surgimento, os principais teóricos e os seus principais pressupostos. O segundo tópico apresenta o Antigo Institucionalismo, corrente teórica que deu origem ao pensamento Institucionalista. O terceiro tópico analisa o arcabouço teórico da Nova Economia Institucional e as suas principais contribuições. O quarto tópico discorre sobre a corrente Neo-Institucionalista e a sua abordagem sobre as instituições. O quinto tópico busca explicar sobre a aplicação dos pressupostos institucionais nos estudos organizacionais, a fim de discutir a aproximação entre a Economia Institucional e a Teoria das Organizações. E, por fim, o sexto tópico analisa como as abordagens institucionalistas estão sendo investigadas nos estudos sobre o ambiente rural.

As considerações teóricas resultam em uma síntese com os conceitos de instituições abordadas pela Economia Institucional, que servirão como base para analisar as instituições da pecuária de corte da Campanha Gaúcha e sua influência na nova configuração do setor a partir do avanço da soja na metade sul do Rio Grande do Sul.

2.1 A Economia Institucional

O termo Economia Institucional surgiu em 1918, como um movimento relacionado ao fim da Primeira Guerra Mundial. O cenário demonstrava a necessidade de uma melhoria de dados econômicos, uma análise de políticas públicas, e evidenciava a importância do Estado na economia de um país. Desta forma, um melhor entendimento das mudanças ocorridas nos sistemas econômicos da época, não atendido pelos pressupostos da Economia Neoclássica, oportunizou a discussão sobre uma nova abordagem metodológica (RUTHERFORD, 2001).

A nova corrente de pensamento, denominada Economia Institucional, trouxe uma visão evolucionária para a teoria econômica opondo-se aos fundamentos estáticos da teoria neoclássica ao pressupor que o ambiente econômico não é dado e faz parte de um processo evolutivo, em que os meios e os fins se adaptam e agem na modificação do mesmo, enfatizando nesse processo a importância das instituições

tanto agindo na vida em sociedade quanto sendo influenciada por ela (HODGSON, 2000).

Os estudos de Thorstein Veblen (1898), John R. Commons (1931) e Wesley Mitchell (1910), deram início a corrente, com o chamado Antigo Institucionalismo, e inseriram na economia conceitos sobre instituições, hábitos, regras e evolução, através de teorias sob influência de pesquisas psicológicas, antropológicas e sociológicas. No período compreendido entre 1940 até 1970, os estudos institucionalistas foram esquecidos na economia e foram tratados como assunto exclusivamente sociológico. Porém, a partir de 1970, a falta de conteúdo institucional na teoria econômica, e a necessidade de explicação dos fenômenos econômicos não explicados pela teoria neoclássica, se tornou um problema de nível teórico e prático, fazendo com que a teoria institucionalista ressurgisse (RUTHERFORD, 2001).

Ronald Coase (1988), Oliver Williamson (1985), Douglass North (1991), e mais tarde, Hodgson (1998), Rutherford (1998) e Dugger (1988) retomaram os estudos da Economia Institucional, surgindo assim duas novas correntes teóricas, a Nova Economia Institucional e o Neo-Institucionalismo. O institucionalismo, portanto, apresenta três correntes, que embora possuam pontos consensuais entre os seus pressupostos apresentam também diferenças, principalmente entre as abordagens do Antigo e Neo-Institucionalismo e a Nova Economia Institucional (CONCEIÇÃO, 2016).

No entanto, Dugger (1990) aponta algumas características consensuais entre as abordagens institucionalistas, como: a ênfase no papel do poder na economia; o estudo das instituições para o entendimento das economias; a abordagem evolutiva para o estudo do provisionamento social; o entendimento das economias como conjuntos em evolução; e a característica instrumental dos institucionalistas.

Tal arcabouço teórico possibilitou compreender que os sistemas econômicos estão inter-relacionados com a evolução histórica de determinada sociedade, com as relações sociais, com a governança e a coordenação das firmas e com o avanço tecnológico. Tendo como principal foco a importância das instituições no processo de tomada de decisão, de transformação e de desenvolvimento dos mais variados ambientes econômicos. Neste contexto, a seguir discute-se as principais contribuições referentes a cada abordagem.

2.2 O Antigo Institucionalismo

O Antigo Institucionalismo tem seus fundamentos baseados nos estudos de Thorstein Veblen (1898), e surgiu para romper com as noções abordadas pela Economia Neoclássica. Enquanto o pensamento neoclássico enfatizava as escolhas individuais, o Antigo Institucionalismo abordou os hábitos coletivos e a sua relação com a tomada de decisão da sociedade. O Antigo Institucionalismo, enfatiza a importância das instituições na vida econômica, e tenta compreender o seu papel e a sua evolução no ambiente (HODGSON, 2000).

Para Conceição (2001), os antigos institucionalistas trouxeram uma visão evolucionária para a economia, negando as noções de equilíbrio e incrementos marginais utilizadas pelos economistas da época, salientando a importância do processo de mudança e transformação na atividade econômica. Para o autor, a abordagem utilizada pelo Antigo Institucionalismo é centrada em três pontos fundamentais: na forma inadequada da teoria neoclássica abordar as inovações; na preocupação em verificar como as mudanças e o crescimento acontecem; e na evidência do processo econômico evolucionário e de transformação tecnológica. Assim, as instituições são caracterizadas como resultados de circunstâncias presentes que guiam as situações futuras, direcionadas principalmente pelas ações humanas.

Stanfield (1999) salienta que o Antigo Institucionalismo é significativamente diferente da economia convencional no que se refere ao escopo, método e significado. Enquanto o *mainstream* econômico consiste em examinar a alocação de recursos para alcançar o seu rendimento máximo; pressupõe que os desejos dos indivíduos são infinitos e os recursos finitos, e ambos são dados; e utiliza-se de dados quantitativos econométricos para a sua análise. Por outro lado, o Antigo Institucionalismo presume que os desejos dos indivíduos se modificam e são os responsáveis por redefinir os recursos disponíveis, examina as informações de forma empírica qualitativa, considerando a natureza histórica e cultural, e baseia-se na ênfase evolutiva da mudança social, incluindo o poder e a cultura na análise da atividade econômica.

Veblen (1898) iniciou os estudos institucionalistas defendendo uma ciência econômica que caracterizava o processo evolutivo das instituições. Veblen, abordava que as necessidades e os desejos, o fim e o objetivo, as vias e os meios, provinham

dos hábitos dos indivíduos e eram funções de uma variável institucional de caráter totalmente instável, refutando a ideia neoclássica de um indivíduo visto como um ser imutável. Para o autor, o crescimento e as mudanças ocorridas nas instituições são resultado do comportamento individual das pessoas, uma vez que as instituições surgem por meio das experiências dos indivíduos.

De acordo com Hodgson (2000), Veblen tentou aproximar a economia e a biologia através da ideia evolucionária de Darwin, a fim de demonstrar que o ser humano era o sujeito de um processo evolutivo e não poderia ser apontado como fixo ou determinado.

Outro autor importante para os estudos do Antigo Institucionalismo foi John Rogers Commons (1931), que caracterizou a Economia Institucional como uma síntese da Economia, Política, Direito e Ética. O autor abordou a importância das instituições para a economia, apontando que embora houvesse dificuldade em se obter um significado comum para o termo instituição, essa poderia ser caracterizada como sendo uma ação coletiva de controle, liberação e expansão de ações individuais. Para ele, as crenças individuais é o que move as instituições, e esse reconhecimento é válido tanto na dependência das instituições sobre os indivíduos, quanto na moldagem das ações individuais pelas instituições.

Para Commons (1931), a economia é comportamental e a análise do comportamento dos indivíduos é questão chave para se entender as transações econômicas. As escolhas dos indivíduos estão relacionadas a uma escolha individual ou por uma ação coletiva. Nesse sentido, a ação coletiva controla, libera e expande as ações individuais. No entanto, o controle dos atos dos indivíduos resulta ganho ou perda para outros indivíduos.

Deste modo, a economia institucional de Commons analisa o comportamento dos indivíduos enquanto os mesmos participam das transações, ou seja, é uma análise do comportamento econômico dos indivíduos. A característica peculiar da vontade humana nas atividades econômicas é a escolha entre alternativas. Assim, as escolhas podem ser voluntárias ou involuntárias, imposta por outro indivíduo ou por uma ação coletiva (COMMONS, 1931).

Segundo Rutherford (2001), a abordagem de Commons foi construída com base em suas noções sobre a disseminação de legislaturas como tentativa de resolver conflitos, e da evolução da lei como o resultado de resolução para esses processos. Ele desenvolveu seu conceito de transação em termos de regras de trabalho, incluindo

direitos legais, deveres, liberdades e negócios em geral. A inserção de questões de direito na economia abordou temas como a evolução dos direitos de propriedade, o contexto jurídico das transações, a propriedade, questões do direito do trabalho, negociações coletivas, regulamentos de segurança e proteção ao consumidor.

Wesley Clair Mitchell (1910), também membro da escola institucionalista, debatia que a teoria econômica marginalista da época explicava a ação humana em termos hedonistas, e a considerava superficial, pois o comportamento humano era visto como algo substancialmente ligado a racionalidade econômica e não influenciado pelo contexto social. Para o autor, no entanto, o contexto social era determinante, pois manifestava a base das instituições sociais, moldando o comportamento dos indivíduos em padrões comuns.

Mitchell (1910) considerava as instituições como um conjunto de hábitos, principalmente pensamentos, que ganharam a aceitação geral dos indivíduos orientando, através de regras, a conduta dos mesmos. O autor sugeriu bases psicológicas para a ciência econômica, definindo as instituições como hábitos mentais, agindo através de entidades e criando regularidades na atividade econômica.

Veblen, Commons e Mitchell compartilham da ideia que a análise econômica do indivíduo está em constante evolução, e o uso de mecanismos para determinar o seu comportamento é rejeitada pelo Antigo Institucionalismo. A interação entre os indivíduos é o que origina as instituições, enquanto suas atitudes individuais e hábitos também são moldados pelas condições socioeconômicas instauradas. Desta forma, o indivíduo é produtor e produto de suas circunstâncias (HODGSON, 2000).

Dugger (1988) aponta sete conceitos centrais no desenvolvimento no Antigo Institucionalismo que os difere das outras escolas:

- a) Processo: a economia é um processo e não um equilíbrio. Os institucionalistas construíram um paradigma processual para explicar o comportamento humano nos sistemas econômicos introduzido pelas circunstâncias culturais.
- b) Socialização e irracionalidade: a racionalidade individual pode ser distorcida por mitos particularmente em sociedades estratificadas. O Antigo Institucionalismo estuda as classes altas e médias, ao invés da classe operária.

- c) Poder e Status: Poder e status são conceitos centrais no institucionalismo original, e criam autoridades legítimas. A origem o poder é encontrado no estado, e a origem do status é encontrado na competitividade.
- d) Igualdade: A igualdade é instrumental. A igualdade na distribuição da renda e poder são essenciais para o progresso.
- e) Valores e filosofia: O Antigo Institucionalismo é uma fusão entre o existencialismo e o instrumentalismo. Nesse sentido, é uma teoria existencialista considerando a causa e o efeito cumulativo da ação humana.
- f) Democracia: A democracia assegura a sociedade prejudicada a reivindicação dos seus direitos em busca de soluções.
- g) Radical: O institucionalismo é radical por se por aos pressupostos da teoria neoclássica.

O Antigo Institucionalismo contribuiu para uma série de debates chave na economia, trazendo pressupostos diferentes dos que eram abordados pela teoria neoclássica, como psicologia e economia, comportamento empresarial entre outros assuntos, que foram essenciais para alinhar o ponto de vista do movimento institucional (RUTHERFORD, 2001).

2.2.1 As Instituições para Veblen

Thorstein Veblen foi o principal representante do Antigo Institucionalismo ao conceber uma formulação teórica do processo da vida econômica, onde o indivíduo, suas habilidades, seus conhecimentos e seus hábitos, eram vistos como agente de mudanças do processo econômico. A base de sua teoria estava na perspectiva de que novas condições econômicas originavam novas formas de pensar, novos hábitos e, portanto, novas instituições, através de um processo evolutivo de adaptação. Para Veblen, os indivíduos são determinantes na vida econômica, e suas atividades são direcionadas pelas circunstâncias que se apresentam e pelo seu temperamento. Sendo estes, moldados por meio de suas características hereditárias e pelo conjunto de tradições, convenções e circunstâncias materiais (RUTHERFORD, 1998).

Em seu artigo “Why is Economics not an Evolutionary Science?”, Veblen (1898) considerou uma formulação teórica do processo evolutivo da vida econômica, onde os indivíduos são ativos e o seu comportamento é produto da sua hereditariedade e de suas experiências que cumulativamente originam tradições e convenções. Para o autor, as instituições originam-se nos hábitos de pensamento rotineiros, que são

passados entre gerações e compartilhados por um número de pessoas em uma determinada sociedade. No entanto, esses hábitos somente tornam-se instituições quando aceitos e legitimados pelos indivíduos, se transformando assim em regras ou normas de comportamento e pensamento seguidas pela sociedade.

Na visão de Veblen, os hábitos de pensamento incorporados nas instituições, são firmados por meio sanção social e repassados ao longo do tempo para outros indivíduos de uma sociedade. Desta forma, essas instituições tem um grau significativo de permanência, mesmo diante das mudanças ocorridas nas condições que lhes deram origem. Entretanto, existem dois processos nos quais as instituições mudam e se desenvolvem, apontados por Veblen. O primeiro consiste na seleção do temperamento e caráter levado em consideração o ambiente institucional existente; e o segundo consiste na adaptação de hábitos de pensamentos dos indivíduos a novas circunstâncias estabelecidas (RUTHERFORD, 2001).

Veblen (1987) compreende que os hábitos de pensamento estão em constante transformação. Entretanto, o autor salienta que essas mudanças não ocorrem de forma rápida, pois quanto mais antigo for o hábito mais arraigado na sociedade ele estará, e quanto mais um hábito coincidir com os costumes, mais persistente ele será. Os hábitos estão firmados em uma trajetória histórica, por meio de situações vivenciadas e replicadas por um determinado grupo, sendo possível verificar a origem das instituições e a transformação da estrutura social ao longo do tempo.

Contudo, a legitimação destes hábitos não acontece de forma linear e não conta com o reconhecimento e a aceitabilidade de todas as pessoas envolvidas. Assim, diferentes grupos de pessoas podem possuir instituições específicas, que orientam os seus comportamentos. Esse processo refere-se ao aspecto evolucionário, um dos principais pressupostos Veblenianos, e revela a complexidade pela qual as instituições são modificadas. A ideia que as instituições foram transmitidas de geração para geração, como hábitos de pensamento, tem como característica um fator conservador, no qual a estabilidade e durabilidade dos hábitos e instituições fazem parte. Ou seja, quanto mais antigo um hábito, mais legitimado ele se torna, e quando este coincidir com os costumes, maior será a permanência dele em uma sociedade. Segundo Hodgson (2001) estes são os objetos chave da seleção evolutiva nos estudos socioeconômicos de Veblen.

O pensamento Vebleniano sobre as instituições está relacionado ao comportamento humano, e na sua capacidade de alterar o ambiente ao seu redor em

um processo evolucionário. As ideias Darwinianas da teoria da evolução estiveram presentes nos estudos de Veblen, porém o processo evolucionário e cumulativo ganhou uma nova visão ao considerar uma evolução social, onde os indivíduos são agentes de transformação e construção de cultura, conhecimento e regras de comportamento.

Nessa perspectiva, Veblen desenvolveu a ideia de que a evolução da estrutura social passa por um processo de seleção natural das instituições, onde o desenvolvimento das instituições humanas pode ser formado a partir de uma seleção natural de hábitos de pensamento, mais adequados diante das mudanças ocorridas progressivamente em determinado ambiente. No entanto, as instituições não são somente o resultado de um processo seletivo e adaptativo que moldam os tipos predominantes de hábitos e atitudes, mas também são métodos de vida e de relações humanas, que são fatores eficientes de uma seleção (HODGSON, 2000).

Nas palavras de Veblen:

As instituições são elas próprias o resultado de um processo seletivo e adaptativo que modela os tipos prevalecentes, ou dominantes, de atitudes e aptidões espirituais; são, ao mesmo tempo, métodos especiais de vida e de relações humanas, e constituem, por sua vez, fatores eficientes de seleção (VEBLEN, 1987, p 87).

Para Cavalieri (2015), um dos fatos mais importantes nos estudos Veblenianos é o entendimento que as instituições, como um conjunto de ações, podem criar novos hábitos e conforme esses hábitos tornam-se aceitos socialmente eles são transformados em novas instituições, através de um processo cumulativo, demonstrando dessa forma que as instituições podem ser meio e fins em si mesmas. As instituições vistas pelo âmbito social, seriam capazes de interagir e produzir diferentes resultados e assim formar um novo comportamento social historicamente determinado.

Nessa perspectiva, a história de vida econômica do indivíduo é um processo de adaptação que varia cumulativamente à medida que o processo prossegue. A economia evolucionária de Veblen é considerada uma teoria do crescimento cultural, determinada pelo interesse econômico e por uma sequência histórica de instituições econômicas. A contribuição para a origem de uma economia evolucionária destinava-se a abordar a economia por meio da evolução cumulativa das instituições

econômicas, uma evolução formulada a partir de um processo puramente causal e cultural (RUTHERFORD, 1998).

2.3 A Nova Economia Institucional

A Nova Economia Institucional (NEI) surge com os estudos de Ronald Coase, Oliver Williamson e Douglass North, e concentra grande parte dos seus estudos nas operações de análise de custos de transação, direitos de propriedade, contratos e organizações. Diferente do Antigo Institucionalismo, a NEI não refuta a totalidade dos pressupostos da economia neoclássica, e muitos dos seus estudos foram utilizados para explicar fatores institucionais tradicionalmente tomados como estabelecidos, como os direitos de propriedade e as estruturas de governança (RUTHERFORD, 2001).

Os estudos da NEI se consolidaram na década de 1980 em direta ligação com a microeconomia tradicional, afastando-se das abordagens e contribuições do Antigo Institucionalismo, as quais rejeitavam os elementos do neoclassicismo. Para Eggertsson (1990), existem três pontos em comum encontrados nas obras dos contribuintes da NEI, a primeira delas é a tentativa de modelar as restrições das regras e contratos usando o modelo neoclássico como ponto de referência; em segundo lugar, a análise dos custos de transação; e por último a investigação das variações qualitativas em produtos e serviços.

De acordo com Conceição (2001), embora haja o afastamento da NEI dos princípios do Antigo Institucionalismo, o entendimento abordado por Commons sobre o papel das instituições como defensora da ordem nos conflitos de interesses, percebendo-as como um conjunto de normas de ação coletiva, tornou-se para os teóricos da Nova Economia Institucional uma referência. Segundo o autor, a NEI aborda essencialmente temas relacionados a teoria da firma, combinada com a história econômica, os direitos de propriedade, sistemas comparativos, economia do trabalho e organização industrial, tendo como foco central os custos de transação.

O ponto de partida para a concepção da NEI ocorreu a partir do artigo "*The nature of the firm*" de Ronald Coase (1937), onde ele introduz a ideia de custos de transação na sua análise econômica da firma. O autor procura explicar a expansão das firmas através das dificuldades em formar as relações mercantis e empregar o sistema de preços, demonstrando as diferentes características institucionais por meio de distintos tipos de atividades econômicas e variáveis de custos. O pensamento

econômico para Coase tinha como objetivo principal propor a coordenação do sistema econômico por meio de mecanismos a fim de economizar em todos os custos envolvidos nas transações econômicas das firmas (COASE, 1992).

A existência e o funcionamento das firmas em função das falhas do mercado foram elementos centrais de análise para Coase (1992). O autor questionou os motivos pelos quais uma firma permanecia no mercado, e chegou à conclusão que ela só continuaria a existir se executasse o papel de coordenação, reduzindo custos por meio de decisões administrativas internas, e não por transações de mercado. Portanto, para se alcançar um sistema econômico eficiente eram necessários planejamentos internos.

Ainda em sua abordagem, Coase critica o *mainstream* econômico pela sua abstração desligada do mundo real, e objetiva preencher uma lacuna deixada pela teoria neoclássica ao abordar a existência de custos nas operações de mercado, refutando a ideia que somente os custos de produção importavam em uma firma. Para o autor, os custos de transação podem ocorrer tanto no mercado quanto dentro da própria firma, e afetam a produção de bens e serviços, podendo ser reduzidos, mas não eliminados. Os custos com negociações a longo prazo e a elaboração de contratos, assim como a figura de um empresário responsável pelo direcionamento de recursos e redução de custos são os pontos essenciais abordados pelo autor (COASE, 1937; COASE, 1992).

Na sua compreensão de custos de transação, Coase (1998) destaca que o bem-estar de uma sociedade depende do fluxo de bens e serviços, e este por sua vez depende da produtividade do sistema econômico. No entanto, essa produtividade depende de uma especialização, que somente ocorrerá com a redução dos custos de transação. Nesse sentido, Coase (1998) destaca a importância das instituições nesse processo, enfatizando que o sistema jurídico, o sistema político, o sistema social, e a cultura de um país são fatores que regem o desempenho de uma economia sendo, portanto, fundamentais na determinação dos custos de transação.

Segundo Conceição (2001), os estudos de Coase apresentam três pontos fundamentais: os custos de transação, o direito de propriedade e os contratos. O seu enfoque nos custos de transação, no entanto, é o conceito que estabelece uma aproximação entre a economia institucional e a economia neoclássica, influenciando assim outros estudiosos que aplicaram os seus pressupostos em seus estudos e do sistema econômico, dando continuidade a essa abordagem.

Oliver Williamson aprofunda o conceito de custos de transação iniciada por Coase, agregando outras abordagens como a do direito e da administração. Williamson (1985) pontua que a transação é a unidade básica de análise na abordagem institucional. As aplicações desta abordagem exigem que as transações sejam dimensionadas e que estruturas de governança sejam descritas e apropriadas às intuições, a fim de ocorrer a minimização dos custos de transação.

A Economia de Custos de Transação (ECT), segundo Williamson (1993), adota uma abordagem contratual para a organização econômica. De acordo com o autor, a ECT se difere das outras abordagens pois é mais microanalítica, é consciente sobre os seus pressupostos comportamentais, introduz e desenvolve a importância da especificidade dos ativos na economia, baseia-se em uma análise institucional comparativa, considera a estrutura de negócios como uma estrutura de governança em vez de uma função de produção, atribui maior peso às instituições, e funciona a partir de uma combinação entre economia e organização.

Os custos de transação podem ser *ex ante*, que ocorrem no planejamento e na negociação, ou custos *ex post* que ocorrem após os contratos sejam efetivados, seja por ajustes ou adaptações, a fim de evitar ações oportunistas. No entendimento de Williamson (1993), os indivíduos tem racionalidade limitada e são oportunistas, necessitando das instituições para moderar esse comportamento através das relações contratuais.

Para Williamson (1993), a coordenação está relacionada com a construção que os agentes econômicos realizam com o intuito de reduzir os custos de transação, através de mecanismos utilizados para controlar uma situação, chamados de estruturas de governança. Estrutura de governança, para o autor, é um quadro institucional onde a integridade de uma transação é decidida. Assim, para cada transação existe uma estrutura de governança mais econômica, onde mercados e hierarquias surgem como principais alternativas.

As estruturas de governança interagem com o ambiente institucional; que são as regras formais do jogo onde se encontram as constituições, leis e direitos de propriedade; com a governança, onde acontece o alinhamento dos contratos e as transações; e com o comportamento dos indivíduos. Desta forma, as estruturas de governança são suportadas pelo ambiente institucional e pelos indivíduos, objetivando a redução de custos (WILLIAMSON, 2000).

A ECT de Williamson se tornou referência central da teoria da firma. O autor atribuiu importância às estruturas de propriedade na teoria dos custos de transação, porém a abordagem histórica e social das instituições foi pouco explorada, conservando assim alguns aspectos da teoria neoclássica em seus pressupostos. Destacando o papel da coordenação na redução das incertezas e as falhas de transações no mercado, protegendo a firma de comportamentos oportunistas dos agentes (TIGRE, 1998).

Por outro lado, para Douglass North, a abordagem da Nova Economia Institucional está relacionada com a mudança e como esta envolve as instituições ao longo do tempo, proporcionando um marco analítico capaz de aumentar a compreensão histórica das economias, com o intuito de melhorar o seu desempenho econômico. O ponto de análise é a modificação da teoria neoclássica; onde conserva-se os estudos sobre a escassez, concorrência, e ferramentas de análise da teoria microeconomia; e modifica-se os pressupostos de racionalidade, salientando a importância do tempo no processo evolutivo (NORTH, 1994).

Douglass North também utiliza em seus estudos a ideia de custos de transação e de racionalidade limitada, porém voltados para o desenvolvimento econômico. Segundo Gala (2003), North busca o entendimento do progresso econômico através da compreensão da evolução das instituições. O desenvolvimento econômico para o autor, portanto, está relacionado ao estudo do desenvolvimento das instituições.

Em estudos realizados na década de 1990, North aborda o problema enfrentado pelos agentes econômicos devido a existência das incertezas nas transações, introduzindo o conceito de instituições como facilitador da coordenação econômica e social. O autor pontua que a minimização de custos de transação é essencial para o desempenho econômico de um país, e as instituições são responsáveis por determiná-los e reduzi-los. Para o autor, o conjunto de instituições políticas e econômicas oferecem transações de baixo custo possibilitando a existência de mercados e impulsionando o crescimento econômico (NORTH, 1991; NORTH 1994).

A presença das instituições nas transações garantem que os direitos de propriedade e os acordos sejam cumpridos. O poder regulador das instituições, as questões de direito, e o ajuste das políticas do ambiente validam e alteram as transações. Desta forma, as instituições são vistas como econômica e politicamente

adaptáveis às novas oportunidades, o que é fundamental para que a sua eficiência seja prolongada (NORTH, 1994).

Segundo Toyoshima (1999), North tenta explicar o desenvolvimento econômico nos países por meio do entendimento dos fatores que ampliam o seu desempenho. Assim, o autor pontua que a chave para essa resposta é a evolução das instituições. A abordagem de North parte da construção de uma teoria das instituições, que combina aspectos da teoria do comportamento humano e da teoria dos custos de transação.

O pensamento de North trouxe uma nova visão para o entendimento do desenvolvimento econômico, destacando a dinâmica institucional nesse processo. Nesse sentido, torna-se fundamental apresentar os principais conceitos de instituições abordadas pelo autor.

2.3.1 Douglass North e as instituições formais e informais

A construção da teoria das instituições de North parte da crítica à teoria ortodoxa que pressupõe que a principal motivação humana é a maximização da riqueza. Para o autor, existem outras motivações importantes que deveriam ser inseridas na análise econômica. As motivações não econômicas, as ideologias, o altruísmo e as restrições influenciavam diretamente a escolhas dos indivíduos e alteravam o desempenho das economias (TOYOSHIMA, 1999).

Douglass North diferencia-se dos demais autores da NEI por considerar que as instituições fazem parte de um processo histórico, aproximando-se assim dos estudos veblenianos. Em seu livro *Institutions, Institutional Change and Economic Performance* de 1990, o autor escreve sobre o desenvolvimento das economias e aborda as instituições como regras impostas para regular as transações econômicas, políticas e sociais ao longo do tempo. Para o autor, as instituições foram criadas para colocar ordem e reduzir as incertezas das trocas, e juntamente com as restrições padrão da economia definem o custos de transação e produção da atividade econômica (NORTH, 1990).

Segundo North (1991), as instituições constituem as regras do jogo da sociedade e compreendem regras formais (constituições, leis, direitos de propriedade) e regras informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta). Para o autor, o grau de identidade que os indivíduos criam sobre as normas institucionais

dependem da fiscalização ao cumprimento dessas regras, que podem ser exercidas por meio de códigos de conduta, sanções ou represálias. As instituições são responsáveis pela redução da incerteza nas trocas, e juntamente com as restrições impostas pela economia são responsáveis por determinar os custos de transação e produção da atividade econômica (NORTH, 1990).

Para North (1994), as regras e normas se originam das crenças dos seres humanos. Ou seja, as crenças que os indivíduos incorporam nas sociedades determinam suas escolhas, e são consequências de um aprendizado que se acumula ao longo do tempo transmitido culturalmente por toda a sociedade. Essa relação, entre crenças e instituições, se apresenta de forma mais proeminente nas instituições informais, como as convenções e os códigos de conduta, pois incorporam as características culturais e os códigos morais de uma sociedade.

Enquanto as regras formais podem ser alteradas com facilidade em uma sociedade devido a decisões políticas ou judiciais por exemplo, as regras informais são moldadas gradualmente, uma vez que são compostas por ideais que fornecem legitimidade a um conjunto de regras e são determinadas por uma trajetória histórica de dependência. Assim, mesmo que ocorra uma alteração geral das normas formais, as regras informais predominarão até o seu processamento cultural, evoluindo assim gradualmente e servindo como extensões das normas formais (NORTH, 1994).

Em estudos mais recentes, North (2003) chama atenção para as limitações institucionais que se acumulam ao longo do tempo, por meio de estruturas cumulativas de regras, normas e crenças que são herdadas no passado, moldam o presente e influenciam o futuro. E na existência de mudanças institucionais que podem acontecer de forma incremental, através das mudanças nos pensamentos dos indivíduos, e resultar em transformações nas regras formais e informais, ou na execução de qualquer uma delas (NORTH, 2003).

Ao abordar a mudança institucional, North (1990) cita a existência de fatores que estimulam as transformações ocorridas no meio econômico e social, como: a interação contínua entre as organizações e as instituições; a evolução das habilidades e dos conhecimentos individuais conforme as oportunidades e escolhas alteram as instituições; o quadro institucional fornece incentivos para que as habilidades tenham o máximo retorno; as percepções são originadas pelas construções mentais dos jogadores; e as economias de escopo causam mudanças institucionais que dependem da sua trajetória histórica.

Nesse sentido, North utiliza a ideia de *path dependence* nas suas análises, apontando que o conhecimento da história de uma economia é fundamental para o entendimento de todo o processo de mudança institucional. As decisões passadas tem influência sobre as transformações que ocorrem no presente, e na medida em que as instituições evoluem elas direcionam as mudanças econômicas, e determinam o desempenho econômico (NORTH, 1990).

A utilização de uma abordagem histórica nos estudos de North possibilita a compreensão de como ocorre uma mudança institucional. O foco na interação dos agentes é fundamental no modelo do autor, pois a complexidade da relação que se estabelece entre eles demonstra a necessidade de uma alteração das regras do jogo. Desta forma, o avanço nos estudos de North acontece quando ele analisa a economia a partir de um aspecto evolutivo, onde os indivíduos têm participação ativa, através da sua vivência, das suas crenças, cultura, aprendizados e hábitos (NORTH, 2003).

Pode-se destacar que a abordagem de North se dedica ao estudo das instituições e como estas estruturam a interação social, econômica e política, através das transformações ocorridas em um ambiente. Constituindo assim um elemento chave para a eficiência econômica e para o desenvolvimento. Embora o autor aponte em seus estudos questões evolutivas e existência de transformações no ambiente econômico, demonstra-se a necessidade de uma abordagem diferente para a compreensão do processo de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, surgiram os estudos dos Neo-Institucionalistas que retomaram as ideias do Antigo Institucionalismo e as relacionaram com os estudos das instituições sob a ótica da evolução darwinista, como seleção, evolução e adaptabilidade.

2.4 O Neo-Institucionalismo

O Neo-Institucionalismo, segundo Conceição (2007), retomou os estudos Veblenianos, influenciado pelos pressupostos da biologia evolucionária de Darwin. Os principais autores Neo-Institucionalistas são Hodgson (1998), Samuels (1995), Rutherford (1998) e Dugger (1990).

Enquanto a NEI procura aproximar as instituições da teoria neoclássica, o Neo-Institucionalismo critica o *mainstream* econômico e concebe uma teoria econômica evolucionária, onde investiga-se a mudança através de uma abordagem histórica, estuda-se o processo social de mudança contínua, e considera-se a interação entre

tecnologia e instituições (DUGGER,1990). Segundo Hodgson (1998), a ênfase nos fatores institucionais e culturais; a análise econômica interdisciplinar, a visão do indivíduo como sujeito ativo; e a utilização do conjunto histórico e comparativo das instituições são pressupostos presentes no Neo-Institucionalismo e que englobam a crítica ao *mainstream* econômico.

As instituições para Hodgson (1992) são uma consequência dos processos de pensamento (hábitos) que são compartilhados pelas pessoas em uma determinada sociedade. Dessa forma, as instituições são sistemas duradouros de hábitos socialmente aceitos (instintos, cultura e ação), que restringem o comportamento dos indivíduos até que novos hábitos sejam criados. A capacidade de restrição das instituições sociais se moldam e dão origem a novas percepções e disposições dentro dos indivíduos. Com novos hábitos de pensamento e comportamento, surgem novas preferências e assim novos hábitos são compartilhados servindo como material característico das instituições, proporcionando-lhes maior durabilidade, poder e autoridade normativa (HODGSON,2007).

Os Neo-Institucionalistas consideram as instituições não são só como resultado de um processo seletivo e adaptativo que molda os hábitos e pensamentos predominantes dos indivíduos, mas também como mecanismos especiais da vida e das relações humanas que acarretam transformações no ambiente e a evolução do temperamento individual dos indivíduos, através da formação de novas instituições (HODGSON, 1992).

Segundo Dugger (1990), o viés evolutivo abordado pelo neo-institucionalismo significa o estudo da mudança através de um processo histórico, social e de mudança contínua. A história de vida econômica do indivíduo é um processo de adaptações de meios e fins que cumulativamente mudam à medida em que o processo segue. Assim, a evolução das instituições acontece por meio das condições naturais (instintos), como resultado de um processo causal que não depende da intencionalidade ou da avaliação de um esquema institucional em comparação com outro. A mudança econômica é uma mudança de hábitos de pensamento. Na medida em que as mudanças ocorrem, acontece uma transformação no padrão de vida de uma parte ou da totalidade de uma população, que levará ao desenvolvimento de outros hábitos de pensamento descartando hábitos e instituições estabelecidos anteriormente (RUTHERFORD, 1998).

Nesse sentido, os Neo-Institucionalistas enfatizam o papel da cultura no processo causal. A cultura e seus processos têm um papel importante na formação das identidades individuais, das metas, das preferências das mercadorias e dos estilos de vida, e impactam a vida econômica e a mudança institucional. A cultura possui interdependência contínua entre os indivíduos, onde o seu comportamento e escolhas contribuem para o enfraquecimento de elementos culturais já existentes, e permitem o desenvolvimento de novos elementos culturais (SAMUELS, 1995).

Os indivíduos e as instituições passam por um processo de causação cumulativa, onde os hábitos e as escolhas se fortalecem e são fortalecidos pelas instituições, estimulando assim a mudança do ambiente através de um processo evolucionário (HODGSON, 1997). A causação cumulativa dos hábitos, abordada por Veblen no Antigo Institucionalismo, converge aqui com a ideia de *path dependence* evolucionário da escola Neo-Institucionalista e neo-shumpeteriana, contribuindo assim para a construção de uma teoria evolucionária.

Assim, a abordagem Neo-Institucionalista contribuiu para a retomada dos estudos institucionais originais mostrando que as preocupações evolucionistas veblenianas têm uma relevância para o desenvolvimento da economia atual. Nesse sentido, pode-se destacar como principais perspectivas abordadas: o conceito evolucionário baseado nos conceitos de hábito e instinto individuais; o desenvolvimento de uma teoria de evolução socioeconômica de múltiplos níveis, envolvendo seleções de instituições e indivíduos; e a compreensão do papel das instituições, da cultura e da tecnologia no crescimento e desenvolvimento econômico (HODGSON, 2007).

Considerando as teorias aqui expostas, de forma complementar, a Figura 1 apresenta a síntese das abordagens institucionais:

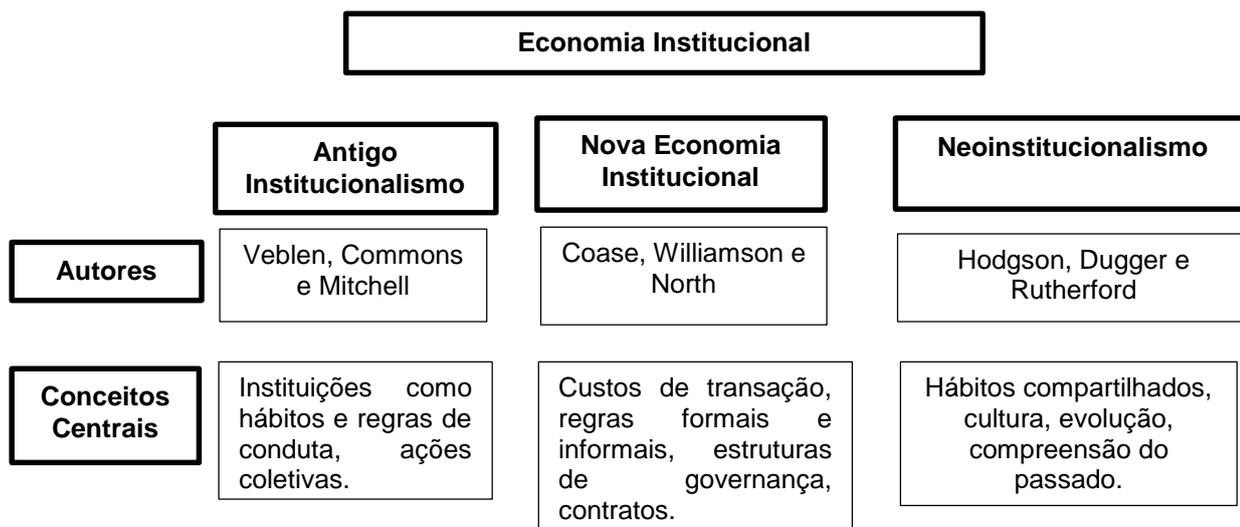


Figura 1: Síntese das abordagens da Economia Institucional
 Fonte: Elaborado pela autora a partir do referencial bibliográfico.

2.5 O Institucionalismo e a Teoria das Organizações

As investigações organizacionais permeiam assuntos como modelo de gestão, competitividade, comportamento organizacional, entre outros aspectos do processo complexo das organizações. Nesse sentido, as teorias institucionais ganham espaço nas investigações organizacionais pois fornecem maneiras de compreender a diversidade das organizações. Na teoria institucional, as organizações são influenciadas por pressões normativas, às vezes provenientes de fontes externas, tais como o estado, como as normas e leis; e outras vezes decorrentes de dentro da própria organização, como os costumes e a cultura (ZUCKER, 1987).

No que se refere a teoria das organizações, constata-se que os estudos organizacionais têm evoluído, e as investigações vem sendo definidas a partir de objetos empíricos, reconhecendo o indivíduo como agente do processo organizacional e não apenas como um observador. Desta forma, as organizações vêm sendo vistas a partir de processos sociais construídos através das características dos indivíduos que as compõe (CLEGG; HARDY, 2006), em visão semelhante ao de indivíduo ativo no processo econômico da economia institucional.

Na abordagem institucional, North (1994) pontua que a relação entre as instituições e organizações moldam a evolução de uma economia. Enquanto as instituições são as regras do jogo, as organizações são os jogadores e a interação dá

inícios ao processo de mudança institucional. As instituições e a sua matriz institucional (composta por regras formais e informais), fornecem oportunidades às organizações e influenciam o desempenho econômico, reduzindo os seus custos de transação. Essas oportunidades determinam os tipos de organização, que além de serem influenciados pela matriz institucional tem a capacidade de alterá-la.

As instituições formais e informais interagem com as organizações de forma dinâmica, influenciando as estratégias organizacionais utilizadas e conseqüentemente o seu desempenho em determinado período. Nesse sentido, salienta-se que a interação que ocorre entre as ações realizadas pelos governos (políticas públicas, leis, etc) e o que acontece dentro das organizações tem sido foco de estudos e pesquisas que buscam entender o comportamento de empresas e ações governamentais diante das transformações institucionais (formais e informais) ocorridas.

A teoria institucional colocou em evidência nos estudos econômicos as instituições econômicas, como as empresas, os mercados e as relações contratuais. Dando assim espaço para a investigação dos elementos organizacionais na teoria econômica como custos de transações, definições de mercados, hierarquias e formas híbridas das organizações, e ainda a investigação de fatores sociais e culturais enquanto elementos do ambiente institucional (regras informais) e sua influência no desenvolvimento organizacional.

Nessa perspectiva, a teoria institucional proporciona importantes contribuições para a teoria das organizações da Ciência Administrativa, uma vez que os seus pressupostos consideram que tanto as ações governamentais como as individuais determinam as mudanças institucionais ocorridas nas dinâmicas das organizações (ALLES; CABRERA, 2006).

O ponto de ligação entre o institucionalismo e a teoria organizacional é a reflexão sobre a importância da relação entre a organização e o ambiente, e a crítica à abordagem racional e instrumental. A sua utilização na teoria organizacional compreende, portanto, a rejeição do modelo de atores racionais, o interesse pelas instituições como variáveis importantes no processo de transformação organizacional e a importância de aspectos cognitivos e culturais (DE MELO PEREIRA, 2012).

O estudo realizado por De Melo Pereira (2012), demonstrou que a teoria institucional pode ser utilizada em diversos contextos dos estudos das organizações, evidenciando a abrangência e a aplicabilidade da teoria para o entendimento dos fenômenos organizacionais na Administração. Finanças, tecnologia da informação,

marketing, estratégia e mudança organizacional, relações e comportamentos organizacionais são os principais temas da teoria organizacional convergentes aos pressupostos da teoria institucional.

A perspectiva institucional, portanto, proporciona para os estudos organizacionais novos elementos de investigação, como por exemplo as dimensões socioculturais. Além das abordagens sobre a racionalidade limitada, como os custos de transação por exemplo, os valores, costumes e tradições compartilhadas no ambiente organizacional passam ser elementos de análise cada vez mais explorados no estudo das organizações.

Portanto, a partir da exemplificação teórica aqui fundamentada, e considerando o ambiente agrícola formado por organizações rurais, evidencia-se que a Economia Institucional oferece um arcabouço teórico capaz de auxiliar a investigação aqui proposta.

2.6 As Instituições no Ambiente Rural e o Quadro Teórico da Pesquisa

O estudo sobre as mudanças institucionais ocorridas no ambiente rural, a partir de diferentes contextos empíricos, tem despertado o interesse de pesquisadores no ambiente acadêmico. Assim, para auxiliar na determinação da abordagem teórica utilizada e definir a proposta metodológica deste estudo, nessa seção objetivou-se discutir estudos empíricos sobre o ambiente rural investigado à luz da economia institucional.

Neste sentido, foi revisada uma parcela de artigos científicos, assim como dissertações e teses, publicados nos últimos dezesseis anos (2000 a 2016), a partir de pesquisa documental. A análise permitiu a organização de dois quadros sínteses. No quadro 1 estão apresentados os estudos que utilizaram como perspectiva teórica os pressupostos da Nova Economia Institucional e no Quadro 2 estão dispostos os estudos que utilizaram as abordagens do Antigo Institucionalismo e do Neo-Institucionalismo.

Artigo	Autores	Abordagem utilizada	Tema e Objetivos	Ano
A economia institucional: em busca de uma teoria do desenvolvimento rural	SIMAN, R. F; CONCEIÇÃO, O. A; FILIPPI, E.E	Nova Economia Institucional	O estudo busca demonstrar a contribuição das abordagens institucionais para os distintos processos do desenvolvimento rural.	2006
Trajatória institucional do agro turismo em uma colônia italiana	ALVES, J. M; PAGLIARUSSI, M. S; DE AQUINO, A. C. B	Nova Economia Institucional	Identificar a trajetória institucional das atividades econômicas ligadas ao agro turismo.	2013
Importance of informal institutions in institutional arrangements with small producers: case of table grapes in the region of Jales	VILPOUX, O.F; DE OLIVEIRA, M. A.C	Nova Economia Institucional	Compreender os mecanismos institucionais utilizados por produtores de uva da região de Jales-SP.	2016
A Nova Economia Institucional e sua aplicação no estudo do agronegócio brasileiro	MENDES, K; FIGUEIREDO; MICHELS, I	Nova Economia Institucional	Investigar as contribuições limitações e contradições teóricas da NEI e as suas implicações no estudo do agronegócio brasileiro.	2015
The new institutional economics: applications for agricultural policy research in developing countries	KHERALLAH, M; KIRSTEN, J.F	Nova Economia Institucional	Apurar as contribuições da NEI para a investigação da política agrícola nos países em desenvolvimento	2010
Understanding informal institutions: Networks and communities in rural development	HIGH, CHRIS; PELLING, MARK; NEMES, GUSZTÁV	Nova Economia Institucional	Verificar as instituições presentes nas redes e comunidades rurais e como estas influenciam o desenvolvimento rural	2005
Transport and the rural economy: Institutions and institutional change in Ambeso Village, Indonesia	SABANDAR, WILLIAM	Nova Economia Institucional	Investigar a interação entre melhorias de transporte e a economia rural em uma Aldeia rural da Indonésia.	2007
Institutional Change in Value Chains: Evidence from Tea in Nepal	MOHAN, SARAH	Nova Economia Institucional	Verificar como o contexto institucional intercede entre a valorização da cadeia de valor, e os meios de subsistência nas fazendas de chá, de pequena escala, do Nepal.	2016

Artigo	Autores	Abordagem utilizada	Tema e Objetivos	Ano
A Governança no Arranjo Produtivo de Grãos de Santarém e Belterra, Estado do Pará: uma análise a partir do grão soja	OLIVEIRA, C. M SANTANA, A. C.	Nova Economia Institucional	Analisar as estruturas de governança estabelecidas no âmbito do Arranjo Produtivo Local de Grãos em Santarém e Belterra.	2012
Mudanças institucionais e produção familiar na cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense	OLIVEIRA, L.F; SILVA, S.P	Nova Economia Institucional	Analisar como aos agricultores familiares da cadeia produtiva do leite comportam-se diante das mudanças no ambiente institucional a partir de novas legislações.	2012
As instituições na trajetória das transformações produtivas e organizacionais das famílias produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul	GLASENAPP, S.	Nova Economia Institucional	Analisar o papel das instituições na trajetória das transformações produtivas e organizacionais das famílias produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul (RS)	2016
O papel das instituições na formação e transformação da vitivinicultura da serra gaúcha: Possibilidades de interpretações do desenvolvimento rural pela Nova Economia Institucional	FARIAS, C.V.S	Nova Economia institucional	Analisar as relações existentes entre as transformações recentes da vitivinicultura da Serra Gaúcha e as instituições em tais processos, como elementos-chaves de um desenvolvimento rural específico.	2016
Mudança Institucional no ambiente produtivo da maçã a adoção da produção integrada de frutas (PIF)	FORNAZIER, A.	Nova Economia Institucional	Analisar qual a interferência das instituições na adoção da Produção Integrada de Maçã (PIM) no Brasil.	2010

Quadro 1: Estudos utilizando a abordagem da Nova Economia Institucional

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Artigo	Autores	Abordagem utilizada	Tema e Objetivos	Ano
Institutional change from within the informal sector in Indian rural labour relations	OLSEN, W; MORGAN, J.	Antigo Institucionalismo	Verificar a formação das instituições informais nas relações de trabalho em um setor da área rural da Índia.	2010
Uma perspectiva evolucionária da economia agrícola: o caso da produção ovina no Brasil e Uruguai	VIANA, J.G. A; WAQUIL, P. D	Antigo Institucionalismo, Neo-Institucionalismo	Analisar e comparar a configuração da ovinocultura através de uma perspectiva evolucionária e avaliar a probabilidade de aumento futuro da produção ovina através de variáveis institucionais e econômicas.	2014
O Crédito Rural na Região Noroeste de São Paulo Produtora de Uva de Mesa Sob a ótica Institucional	CORDEIRO, K.W ; TREDEZINI, C.A.	Antigo Institucionalismo e Neo-Institucionalismo	Investigar se o ambiente institucional existente na região, ligado ao financiamento rural atende as necessidades dos produtores familiares da região.	2010
Os impactos da organização do ambiente institucional no desenvolvimento do APL do município de Parintins na Amazônia	DE SOUZA, P. A ; ANDRADE, F. A. V; CORDEIRO, K.W.	Neo-Institucionalismo	Discutir a caracterização do ambiente institucional no desenvolvimento turístico de Parintins no Amazonas.	2012
Para além da interpretação do papel da agricultura no desenvolvimento econômico brasileiro: uma leitura sob perspectiva evolucionária-institucionalista	SILVA, P. X; CARIO, S.A.	Antigo Institucionalismo	Aplicar a os aspectos da teoria institucionalista na discussão sobre o cenário atual do desenvolvimento rural brasileiro	2016
Evolução da produção ovina no Rio Grande do Sul e Uruguai: análise comparada do impacto da crise da lã na configuração do setor	VIANA, J.G.A.	Antigo Institucionalismo e Neo-Institucionalismo	Comparar a trajetória de mudança econômica e institucional da produção Ovina do Rio Grande do Sul e Uruguai e avaliar o impacto	2012
Mudanças institucionais na agricultura familiar: As políticas Locais e as Políticas Públicas nas trajetórias das famílias nas atividades de processamento de alimentos no Rio Grande do Sul	AGNE, C. L	Antigo Insitucionalismo	Analisar e discutir o papel que ações políticas locais, os programas e as políticas públicas exercem no processo de mudança na forma como as famílias interpretam, e conduzem as suas atividades de processamento de alimentos.	2014

Quadro 2: Estudos utilizando a abordagem do Antigo Institucionalismo e Neo-Institucionalismo

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A partir dos estudos analisados, verifica-se que o aporte teórico institucionalista vem sendo utilizado para investigar diferentes assuntos dentro da ótica das organizações e desenvolvimento rural. Notou-se ainda, que dentre os artigos analisados a corrente predominante foi a NEI, apresentando estudos direcionados às relações contratuais, regras formais e informais, economia de custos de transação e estruturas de governança. Os instrumentos de coletas de dados utilizados, na maioria dos estudos, foram as entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e questionários semiestruturados.

Em relação aos estudos ligados as correntes do Antigo Institucionalismo e Neo-Institucionalismo, evidenciou-se que os mesmos englobam investigações sobre cultura, tradição, evolução de instituições, ações coletivas, e por vezes convergem com a noção de instituições informais abordadas pela NEI. Percebe-se, portanto, a crescente utilização da contribuição teórica da Economia Institucional nos estudos relacionados as organizações e mercados agrícolas, evidenciando ainda a possibilidade de aplicação desses pressupostos em investigações futuras.

Embora todas as correntes institucionalistas apresentem elementos relevantes e abrangentes para a compreensão das instituições, para a análise das instituições da pecuária de corte e sua influência sobre o avanço da soja na Campanha Gaúcha foram adotados os seguintes pressupostos:

- a) Instituições como hábitos de pensamento compartilhados;
- b) Instituições como regras formais e informais;
- c) Instituições como resultado de um processo evolutivo que moldam os hábitos dos indivíduos.

O primeiro pressuposto está relacionado a abordagem teórica do antigo institucionalismo, principalmente aos pensamentos de Veblen. Para o autor, os hábitos de pensamento incorporados nas instituições são consolidados através de sanção social e repassados ao longo do tempo para outros indivíduos de uma sociedade. Desta forma, essas instituições tem um grau significativo de permanência, mesmo diante das mudanças ocorridas nas condições que lhes deram origem.

Desta forma, a noção de instituições como hábitos de pensamentos compartilhados é um instrumento relevante para analisar e explicar as instituições e o processo de transformação de hábitos e comportamentos presentes na pecuária de corte da Campanha Gaúcha.

O segundo conceito está relacionado as noções de instituições como regras formais e informais abordadas pela NEI, caracterizadas nos estudos de North. Para North (1991) as instituições constituem as regras do jogo da sociedade e compreendem regras formais; como as leis, direitos de propriedade, políticas públicas; e regras informais; como os costumes, tradições e códigos de conduta. A identificação das instituições como leis, políticas públicas e ações econômicas de um lado, e as instituições vistas como ações comportamentais e relações sociais podem auxiliar na identificação das instituições presentes na pecuária de corte, ressaltando que as mudanças das atividades produtivas das organizações rurais da região podem estar relacionadas a essas diferentes instituições abordadas por North. Assim, a utilização desses pressupostos torna-se essencial para essa investigação.

O último pressuposto que define as instituições como parte de um processo evolutivo que moldam os hábitos dos indivíduos está relacionado a abordagem Neo-Institucionalista. Os Neo-Institucionalistas compreendem as instituições como consequência dos hábitos compartilhados pelas pessoas de uma determinada sociedade, com forte influência do conceito vebleniano. As instituições, no entanto, passam por um processo de seleção natural onde as mudanças ocorridas nesse meio geram uma nova adaptação e evolução do temperamento individual dos indivíduos, ocasionando a formação de novas instituições. Nesse sentido, o entendimento das instituições como parte de um processo evolutivo de mudanças de hábitos pode auxiliar no entendimento e identificação do objeto de estudo dessa dissertação. Assim, destaca-se que a utilização dessas três fontes de instituição se dá pela sua convergência conceitual, ao tratar instituições como hábitos, padrões de comportamento e regras do jogo que evoluem ao longo do tempo.

A seguir, apresenta-se a Figura 2 que tem como finalidade expor um quadro teórico com os pressupostos institucionais utilizados na investigação. Ainda, apresenta as definições que nortearão a aplicação e a análise dos resultados da dissertação, a fim de determinar quais são as instituições presentes na nova dinâmica da pecuária de corte da Campanha Gaúcha, a partir do avanço da soja na metade sul do Rio Grande do Sul.

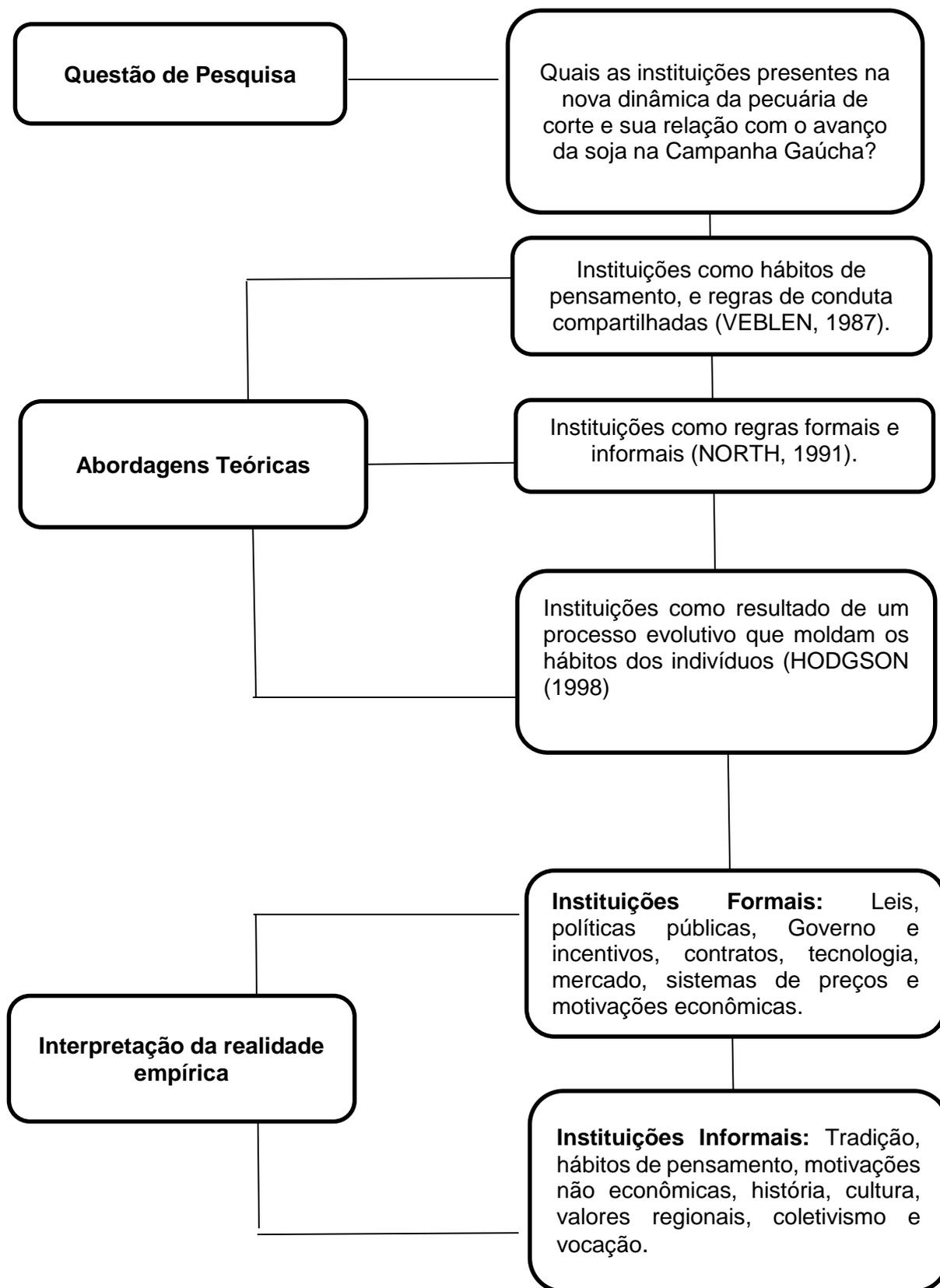


Figura 2: Quadro Teórico da Dissertação.

Fonte: Elaborado pela autora com base no referencial teórico.

3 METODOLOGIA

Neste tópico apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados na condução da presente pesquisa, destacando os principais passos executados, tendo em vista responder à questão de pesquisa e atender os objetivos geral e específicos. Desta forma, o capítulo foi organizado a fim de apresentar a delimitação da pesquisa, o processo de desenvolvimento da amostra, que envolvem as formas de seleção das organizações rurais investigadas e as características dos produtores rurais que serão observadas. Posteriormente será apresentado e discutido o instrumento de pesquisa e as técnicas de análise de dados utilizadas.

3.1 Delimitação da Pesquisa, População e Amostra

O Rio Grande do Sul é detentor do sexto maior rebanho de bovinos no Brasil, apresentando um rebanho de 13,73 milhões de cabeças, e é o estado com maior rebanho ovino entre as unidades da federação, registrando em média no período de 2013-2015 um rebanho de 4.143,824 cabeças. Nesse cenário, a Campanha Gaúcha se destaca na pecuária de corte do Rio Grande do Sul, representando 30,4% do total do rebanho bovino do Estado e cerca de 52% do rebanho ovino (IBGE, 2017).

A Campanha Gaúcha é formada pela cobertura arenito-basáltica e apresenta a maior extensão de campos na proporção sul do Rio Grande do Sul. Pelas suas características naturais, os campos da Campanha são historicamente conhecidos e explorados pela pecuária extensiva. Porém, o cenário tradicional, exclusivo da pecuária bovina e ovina transformou-se nas últimas décadas, com o aumento expressivo nos cultivos de arroz, milho e sobretudo de soja, provocando uma transformação significativa no espaço rural da região (COSTA; QUOOS; DICKEL, 2010).

Correspondendo à mesorregião Sudoeste Rio-grandense, a região da Campanha é composta pelas microrregiões da Campanha Ocidental; englobando as cidades de Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana; da Campanha Central; com as cidades de Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento e São Gabriel; e da Campanha Meridional; onde fazem parte as cidades de Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul (IBGE, 2006).

Dentre os municípios da Região da Campanha que mais se destacam na atividade pecuária estão Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana, representando 71,40% do rebanho bovino da região.

A população alvo da pesquisa foi dividida em dois grupos, adaptando-se a definição de Andreatta (2009), sendo eles: a) Pecuaristas estacionários e consolidados – produtores que tem como principal atividade a bovinocultura de corte desenvolvida em campo nativo, denominados nessa pesquisa como “Pecuaristas Tradicionais”; b) Pecuaristas-lavoureiros convencionais e especializados – produtores que organizam as suas atividades em torno da criação de bovinos de corte e atividades de lavoura de grãos. Neste caso, como o objeto de estudo abrange o avanço da soja na Campanha Gaúcha, esse grupo foi denominado de “Pecuarista Sojicultor”.

Dessa forma, foram realizados dois planos amostrais, a fim de extrair respondentes das duas categorias de pecuaristas - um grupo correspondendo as organizações rurais dedicadas exclusivamente a bovinocultura, e outro grupo de organizações rurais dedicadas a bovinocultura e a sojicultura. O cálculo amostral seguiu o método de desvio da variabilidade de uma população (STEVENSON, 2001). Para tanto, a equação 1 foi utilizada para o cálculo da amostra:

$$n = \frac{Z^2 \cdot \sigma^2}{e^2} \quad (1)$$

Onde: n= tamanho da amostra; z= nível de confiança; σ = desvio padrão de uma característica da população; e= margem de erro.

Os dados utilizados para o cálculo da amostra dos dois grupos corresponderam a produção de soja em toneladas (Pecuaristas Sojicultores) e efetivo de rebanho bovino (Pecuaristas Tradicionais) da mesorregião Sudoeste Rio-grandense no período de 2000 a 2015. Os dados foram obtidos junto a Pesquisa Agrícola Municipal e a Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Para o cálculo foi utilizado um nível de confiança de 99%. Assim, a

amostra resultou no total de 95 organizações rurais, sendo 53 destas de pecuaristas tradicionais e 42 de pecuaristas sojicultores¹.

A coleta de dados primários partiu da elaboração e organização de um questionário semiestruturado (Apêndice A), fundamentado a partir do aporte teórico da abordagem institucionalista e pautado em instrumentos de coleta de dados pré-existent, respaldando-se em autores como Viana (2012), Agne (2014), Weis (2015) e Glasenapp (2016).

As questões apresentadas no questionário (Apêndice A), foram elaboradas em escala de importância do tipo likert de cinco pontos (1 = sem importância; 2 = pouco importante; 3 = indiferente; 4 = importante; 5 = muito importante). O uso dessa escala possibilita que os entrevistados assinalem uma resposta dentre um conjunto de alternativas, além de permitir uma maior agilidade na captação e análise dos dados ao pesquisador (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). O objetivo da escala foi identificar a presença e a importância de distintas instituições formais e informais no desenvolvimento de suas atividades na organização pecuária.

Portanto, o questionário foi estruturado nos seguintes tópicos:

- a) Perfil Socioeconômico e Produtivo: questões sobre identificação do produtor, município da propriedade, atividades desenvolvidas, área total da propriedade, área destinada a bovinocultura, tamanho do rebanho bovino, principal atividade econômica da organização e número de trabalhadores.
- b) Características Institucionais, divididas em: Instituições Informais e de Motivações Não-Econômicas, como hábitos de pensamento, tradição, satisfação pessoal, continuidade das atividades pelas gerações futuras, história, cultura e valores regionais, participação em associações, compartilhamento de informações; Instituições Formais e de Motivação Econômica, como utilização de linhas de crédito para as atividades agropecuárias, contratos, tecnologia, mercado e sistemas de preços, conhecimento técnico, sistema legal (leis), apoio governamental, entraves governamentais e coordenação agroindustrial.

¹ Pecuaristas Tradicionais: $\sigma = 187.953,64$ (desvio calculado com base em dados de população de bovinos no período)

Pecuaristas Sojicultores: $\sigma = 335.785,56$ (desvio calculado com base em dados de produção de soja em toneladas no período)

O Quadro 3 resume as seções do instrumento de coleta de dados, o tema abordado, as variáveis, os indicadores e as referências utilizadas para na construção do instrumento.

Após a estruturação do instrumento de coleta de dados, realizou-se um pré-teste com três produtores rurais com a finalidade de detectar inconsistências e limitações de avaliação. Em seguida, a coleta dos dados foi realizada por meio do método de amostragem não-probabilístico por quotas, considerando a concentração da atividade pecuária nos municípios da região da Campanha, identificada a partir de dados sobre o rebanho bovino (IBGE, 2017).

A coleta de dados foi realizada entre junho e novembro de 2017, por meio de contato pessoal com os proprietários das organizações agropecuárias e indicações das Associações Rurais das cidades investigadas. Os questionários foram encaminhados para preenchimento via internet e aplicados presencialmente, alcançando a composição amostral de 95 produtores, sendo 53 Pecuaristas Tradicionais e 42 Pecuaristas Sojicultores.

Seção	Tema	Variáveis	Indicadores	Referências
1	Perfil Socioeconômico e Produtivo dos respondentes	Idade	Descritivo	Elaborado pela autora
		Gênero		
		Escolaridade		
		Município		
		Área		
		Rebanho		
		Renda		
2	Características Institucionais – Instituições Informais e de Motivação Não-Econômica	Tempo na atividade	Descritivo	Viana (2012); Agne (2014); Weiss (2015); e Glasenapp (2016)
		Herança familiar	Sim ou Não	
		Tradição	Grau de importância	
		Satisfação Pessoal		
		História, Cultura e valores		
		Cooperação e Associação		
		Preservação do Bioma Pampa		
		Busca pela Sustentabilidade		
		Responsabilidade social da empresa		
		Vocação e o “Saber Fazer”		
		Decisões sobre qual método produtivo utilizar	Grau de frequência	
3	Características Institucionais – Instituições Formais e de Motivação Econômica	Busca pela maximização do Lucro	Grau de importância	Viana (2012); Agne (2014); Weiss (2015); e Glasenapp (2016)
		Tecnologia		
		Acesso a insumos produtivos		
		Informações sobre o mercado		
		Sistema Legal		
		Apoio Governamental e Linhas de crédito Rural		
		Assistência técnica e Institucional		
		Coordenação agroindustrial influência do avanço da soja		

Quadro 3: Síntese do instrumento de coleta de dados

Fonte: Elaborado pela autora

A abrangência geográfica de questionários aplicados respeitou a representatividade da população alvo na produção pecuária. Diante disso, os municípios alcançados nesta pesquisa foram: Aceguá, Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana (Figura 3)

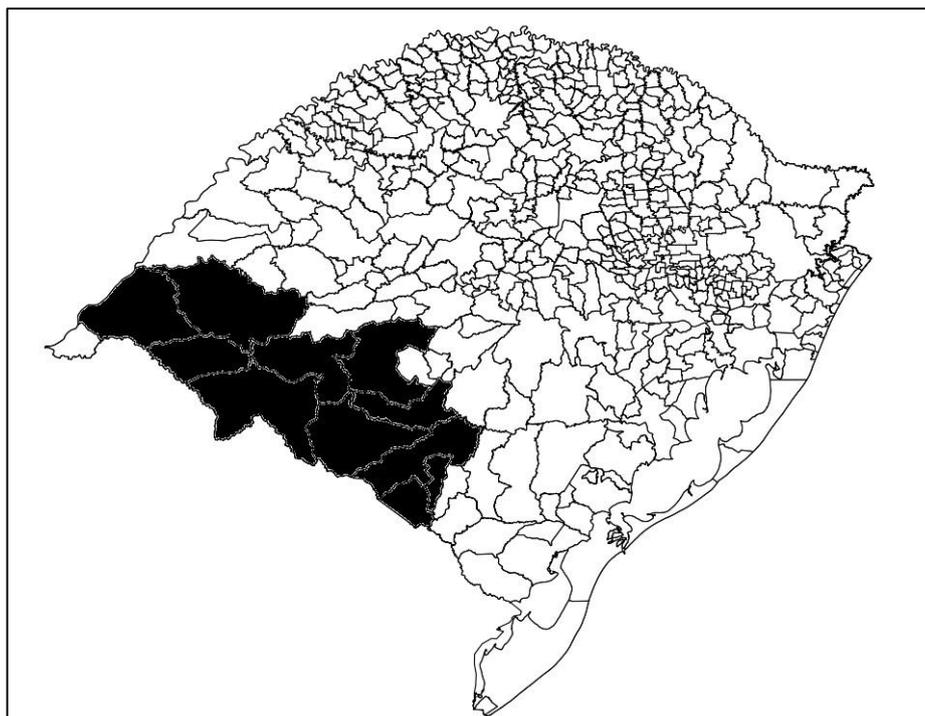


Figura 3 – Abrangência geográfica da composição amostral da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

3.2 Análise e interpretação dos dados

Após a aplicação dos questionários, os resultados foram organizados e tabulados para a realização da análise das instituições presentes nas organizações rurais. Para responder a problemática exposta e atingir os objetivos da pesquisa foram utilizadas as técnicas estatísticas dispostas no Quadro 4.

Desta forma, de acordo com o Quadro 4, a primeira técnica empregada na análise de dados desta pesquisa consiste na utilização de estatística descritiva para responder o objetivo 1 do estudo. A estatística descritiva foi utilizada na organização de informações quantitativas presentes nas respostas obtidas a partir do instrumento de coleta de dados. Esses resultados foram organizados por meio de gráficos, tabelas, quadros e da apresentação de medidas descritivas.

Objetivos da Pesquisa	Técnicas e Métodos Utilizados
1) Caracterizar o perfil produtivo e institucional das organizações rurais pecuárias com e sem produção de soja	- Estatística Descritiva - Representação gráfica e medidas descritivas.
2) Identificar fatores institucionais a partir do resumo de variáveis de instituições formais e informais;	- Análise Fatorial Exploratória
3) Comparar as instituições presentes nas organizações rurais de diferentes sistemas de produção pecuários na Campanha Gaúcha.	- Estatística Descritiva - Representação gráfica e medidas descritivas - Testes de Hipóteses - Teste t de <i>Student</i> ,
4) Mensurar a influência de fatores institucionais no avanço da soja em organizações pecuárias da Campanha Gaúcha	- Regressão Linear Múltipla

Quadro 4 - Técnicas estatísticas de análise dos dados da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora

Para atender o segundo objetivo específico deste estudo, realizou-se a Análise Fatorial Exploratória (EFA), técnica utilizada para analisar inter-relações entre variáveis e explicá-las em termos de fatores comuns (HAIR et al.; 2009). Com a EFA é possível realizar associações entre as variáveis, de forma que se defina fatores latentes comuns entre elas, reduzindo o número de variáveis exploradas e facilitando a interpretação dos dados. Na análise fatorial, as variáveis são agrupadas de acordo com as suas correlações, o que significa que as variáveis que compõe um determinado fator devem estar altamente correlacionadas entre si e obter fraca correlação com as variáveis que determinam outro fator.

Deste modo, a análise fatorial foi construída com base nas duas seções do questionário relacionadas as questões de Instituições Formais e de Motivações Econômicas, agrupadas em 8 variáveis, e as questões relacionadas as Instituições Informais e de Motivações Não-Econômicas, agrupadas em 9 variáveis, totalizando assim 17 variáveis.

Após a seleção das variáveis, o primeiro passo para a implementação da EFA foi analisar se as variáveis são passíveis de fatoração, isto é, verificar a adequação do conjunto de variáveis ao processo de análise fatorial. Para isso, foram realizados dois testes de adequação da fatorial à amostra, o Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de esfericidade de Bartlett. O valor do teste de KMO pode variar de 0 a 1 e

a análise fatorial revela-se apropriada quando os valores forem superiores a 0,50. O Teste de Esfericidade de Bartlett fornece a probabilidade estatística de que a matriz de correlações seja significativa em pelo menos um conjunto de variáveis. Ou seja, um teste de esfericidade de Bartlett significativo ($P < 0,05$) indica que existem correlações suficientes entre as variáveis para se proceder uma análise fatorial (HAIR, et al., 2009).

Após, o modelo de extração de fatores utilizado foi o da Análise de Componentes Principais (ACP). A ACP é adequada quando a redução de dados é a preocupação prioritária do estudo, pois busca determinar um número mínimo de fatores necessários para explicar a proporção máxima de variância dos dados. Para determinação do número de fatores utilizou-se o critério de raiz latente. Fatores com autovalores maiores do que 1 foram considerados significantes (HAIR et al., 2009).

Após serem determinados o número de fatores, o passo seguinte foi sua rotação e interpretação. No procedimento foi utilizado o método de rotação VARIMAX a fim de simplificar o número de variáveis originais independente da significância dos valores. Em seguida, identificou-se as variáveis presentes em cada fator, utilizando-se da observação de cargas fatoriais superiores a 0,50. Além disso, para a verificação da confiabilidade dos fatores utilizou-se o Alfa de Cronbach, onde os resultados devem apresentar índices maiores ou iguais a 0,6 (HAIR et al., 2009). Por fim, a última etapa da EFA foi a interpretação e descrição dos fatores, designando um nome para cada fator que represente o conjunto de variáveis com carga fatorial significativa naquele constructo.

Para atender o terceiro objetivo foi utilizado o teste t de *Student*, a fim de comparar as médias dos dois grupos estudados e verificar a existência de diferença, ou não, nas instituições presentes na tomada de decisão dos Pecuaristas Tradicionais e Pecuaristas Sojicultores, com um nível de significância máximo de 5% e tendo como hipóteses:

- a) H_0 : Não existe diferença entre as instituições dos pecuaristas tradicionais e pecuaristas sojicultores;
- b) H_1 : Existe diferença entre as instituições dos pecuaristas tradicionais e pecuaristas sojicultores.

Por fim, para atender o quarto objetivo específico, de mensurar a influência de fatores institucionais no avanço da soja em organizações pecuárias da Campanha Gaúcha, utilizou-se a técnica de regressão linear múltipla. No modelo de regressão estimado, a variável dependente refere-se ao percentual de área plantada de soja nas organizações rurais, determinada a partir das respostas dos Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores no instrumento de coletas de dados, e as variáveis independentes os fatores institucionais extraídos na Análise Fatorial Exploratória.

Desta forma, o modelo de regressão múltipla aplicado na pesquisa pode ser representado pela equação 2:

$$Y_i = \alpha + \beta_1 X_{1i} + \beta_2 X_{2i} + \dots + \beta_k X_{ki} + \varepsilon_i \quad (2)$$

Onde: Y_i = % área plantada de soja

α = intercepto;

β = coeficiente angular;

X_i = fatores institucionais;

ε_i = resíduo

A estimação do modelo foi realizada por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), o nível de significância máximo foi de 5% e as hipóteses testadas foram:

a) $H_0: \beta_j = 0$; Não há influência da variável independente (fatores institucionais) sobre a variável dependente (% de área plantada de soja) nas organizações rurais amostradas;

b) $H_1: \beta_j \neq 0$; Há influência de pelo menos uma variável independente (Fatores Institucionais) sobre a variável dependente (% área plantada de soja) nas organizações rurais amostradas;

Os procedimentos metodológicos delimitados buscam dar suporte para atingir os objetivos propostos na dissertação. Assim, no próximo capítulo estão apresentados os resultados, organizados, tabulados e discutidos com a literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade pecuária na Campanha Gaúcha está estreitamente ligada com a formação socioeconômica, histórica e cultural da região. Historicamente a região da Campanha foi marcada pela exploração da atividade, dada a vegetação que compõe o ambiente e a diversidade de vegetais e animais que foram adaptados nele. Ao longo dessa trajetória, com a introdução de política agrícolas financiadas pelo Estado, o surgimento de novas tecnologias e a valorização de commodities no mercado internacional, algumas organizações pecuárias buscaram diversificar suas atividades, abrindo espaço para outras atividades agrícolas como o cultivo de grãos por exemplo (AGUINAGA, 2009).

Neste contexto, observa-se o avanço de áreas destinadas para a produção de soja na região da Campanha que vem provocando mudanças na paisagem do Pampa Gaúcho, uma reestruturação do espaço produtivo local, além de revelar uma mudança de comportamento dos pecuaristas da região. Em contrapartida, mesmo diante dessas mudanças, ainda se encontram nos campos da região propriedades rurais que permaneceram dedicadas exclusivamente a pecuária de corte, nas quais prevalecem as práticas conservacionistas e hábitos e costumes tradicionais da região.

Sob o ponto de vista teórico do *mainstream* econômico, a motivação das organizações rurais da região que inseriram a produção de soja em suas atividades produtivas estaria relacionada fundamentalmente com as vantagens econômicas provenientes deste cenário e do lucro advindo do mercado. No entanto, mesmo frente a essa possível vantagem econômica, observa-se que nem todos os pecuaristas inseriram o cultivo de soja em seus campos, evidenciando a existência de outras motivações e características institucionais das organizações e dos indivíduos. Assim, diante dessa transformação, verifica-se que a forma com que os pecuaristas conduzem as atividades não se restringe apenas a uma reorganização do espaço agrário via lucro, podendo estar envolvida com mudanças na forma do pecuarista pensar e agir, ou ainda, com a permanência de pensamento e comportamento seguindo a história, cultura e tradição da região.

Para tanto, compreender a trajetória dos Pecuaristas Tradicionais e dos Pecuaristas Sojicultores da Região da Campanha em suas atividades requer o conhecimento do seu perfil, suas relações sociais, econômicas além de suas motivações. Identificar as suas características significa relacionar os elementos do

passado, para entender como estes pecuaristas direcionam e planejam as suas atividades no presente. Além disso, possibilita desvendar quais instituições estão por de trás da mudança do espaço agrário da Campanha Gaúcha.

4.1 Organizações Rurais Pecuárias na Campanha Gaúcha: caracterização produtiva e institucional

Os diferentes rumos das atividades e as decisões tomadas pelos pecuaristas estão atrelados às suas trajetórias de vida. Nessa trajetória, estão incluídas as suas relações sociais, seus recursos financeiros, as motivações para realizar ou modificar uma atividade produtiva, assim como a forma com que conduzem suas atividades e projetam essa atividade para o futuro (VIANA, 2012; AGNE, 2014; GLASENAPP, 2016).

Assim, para a compreensão da trajetória das organizações rurais é necessário caracterizar o perfil produtivo e institucional dos pecuaristas amostrados, a fim verificar quais os aspectos que contribuem para que estes configurem suas atividades produtivas.

Desta forma, no que se refere na caracterização socioeconômica, constatou-se que a amostra de Pecuaristas Tradicionais e Pecuaristas Sojicultores são fundamentalmente do gênero masculino com faixas etárias variadas. Verificou-se que mais da metade dos pecuaristas pesquisados apresentam idades até 52 anos, e que há similaridade na distribuição etária dos pecuaristas, com maior concentração nas faixas entre 32 e 52 anos, atingindo aproximadamente 60% do total da amostra.

Em relação a fonte de renda econômica, a Figura 4 apresenta a existência de renda não agrícola em ambas amostras. Verifica-se que 42% dos Pecuaristas Tradicionais e 31% dos Pecuaristas Sojicultores apresentam fonte de renda não agrícola, porém as atividades agropecuárias são as principais fontes de renda nos dois grupos amostrais.

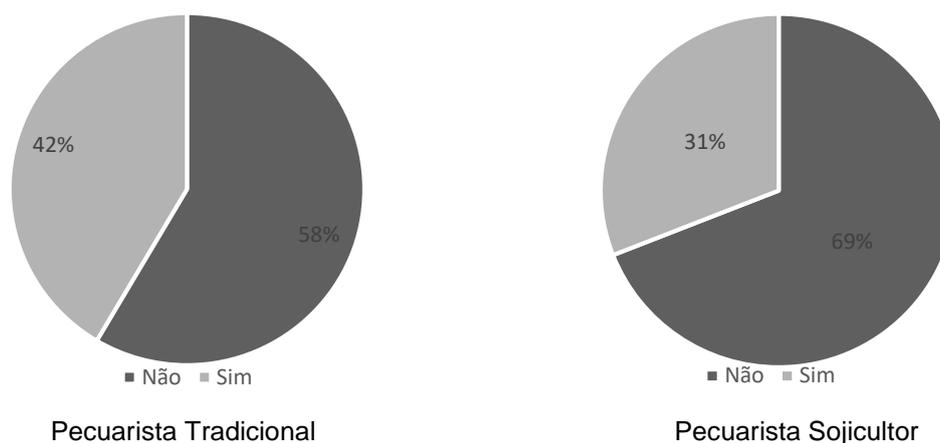


Figura 4 – Existência de renda não agrícola

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

No que se refere a renda agropecuária dos pecuaristas investigados, estas estão ligadas as atividades desenvolvidas em cada organização rural. A Tabela 1 apresenta as principais atividades agropecuárias realizadas nas organizações dos Pecuaristas Tradicionais.

Tabela 1 – Atividades agropecuárias desenvolvidas nas organizações de Pecuaristas Tradicionais

Atividade agropecuárias	Pecuaristas Tradicionais	
	Nº de produtores	%
Bovinocultura de corte	53	100
Ovinocultura	35	66,03
Sojicultura*	2*	3,77
Orizicultura	4	7,54
Outras atividades	1	1,88

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

* Estes pecuaristas foram considerados tradicionais devido a pequena área dedicada a produção de soja nessas organizações.

A bovinocultura de corte é a principal atividade produtiva desenvolvida pelos Pecuaristas Tradicionais, seguida pela ovinocultura e atividade de cultivo de grãos, esta última em pequenas proporções. Estes pecuaristas aliam as atividades de bovinocultura de corte e ovinocultura devido à tradição da região, ao melhor aproveitamento da área de campo nativo e ao emprego do capital humano já existente para a realização das atividades de manejo. E dedicam menor percentual de áreas

para as lavouras anuais e pastagens de inverno. Esses dados corroboram com a visão de Andreatta (2009) sobre as características produtivas dos Pecuaristas Estacionários, os quais neste estudo nomeamos como tradicionais.

Já entre as atividades agropecuárias desenvolvidas pelos Pecuaristas Sojicultores, conforme a Tabela 2, destaca-se o cultivo de soja como atividade principal seguido pela bovinocultura de corte, Ovinocultura, Orizicultura e outras atividades agropecuárias. Constata-se, portanto, que os pecuaristas adotam, quase em sua totalidade, sistemas integrados de lavoura-pecuária, desenvolvendo conjuntamente o cultivo de soja e bovinos de corte, permitindo um uso racional de terra e pastagens, demonstrando, portanto, uma reestruturação dos sistemas produtivos desse grupo amostral.

Entre esse conjunto de pecuaristas, a renda total obtida é advinda da combinação das atividades da pecuária e das atividades de lavouras. A utilização de lavouras temporárias na amostra explorada permite o desenvolvimento da atividade tradicional da região com o cultivo da oleaginosa, contribuindo para produtividade e rendimentos superiores aos tradicionais.

Tabela 2 – Atividades agropecuárias desenvolvidas nas organizações de Pecuaristas Sojicultores

Atividade agropecuárias	Pecuaristas Sojicultores	
	Nº de produtores	%
Sojicultura	42	100
Bovinocultura de Corte	40	95,23
Ovinocultura	16	38,09
Orizicultura	5	11,90
Outras atividades	4	9,52

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A estrutura fundiária constitui fator balizador nas decisões tomadas pelos pecuaristas, pois pode ser utilizada para a produção agrícola e para a reserva de valor, desenvolvendo relações que perpassam as relações mercantis (REZENDE, 2005; AGUINAGA, 2009).

Deste modo, entre as organizações rurais consideradas neste estudo, as que representam os Pecuaristas Tradicionais são as que revelam menor tamanho médio

do estabelecimento. No entanto, salienta-se que dentro do mesmo perfil encontram-se organizações que apresentam tamanho de áreas distintas, o que denota uma heterogeneidade significativa no perfil (APÊNDICE B, C).

No que tange a estrutura total das organizações dos diferentes perfis de pecuaristas, a Figura 5 apresenta as distribuições por agrupamentos de hectares das organizações investigadas. Pode-se verificar que as organizações rurais desenvolvem suas atividades agropecuárias tanto em grandes como em pequenas propriedades. Este fato fica evidente na distribuição dos pecuaristas investigados em variados estratos de áreas. Ainda que a maior concentração das organizações se encontrem no intervalo de 401 a 600 hectares, representando 36% do total da amostra, evidencia-se a presença de pecuaristas similarmente distribuídos nos demais estratos

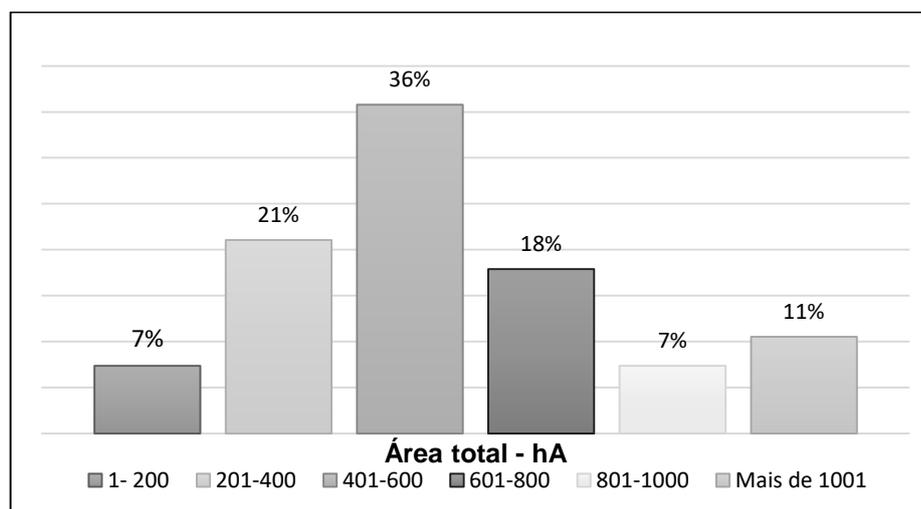


Figura 5: Área total, em hectares, das organizações investigadas

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Os dados amostrais corroboram os resultados de Ribeiro (2009) que aponta que grande parte dos pecuaristas da Região da Campanha tem sua estrutura fundiária distribuídas entre 100 e 600 hectares.

Da mesma forma que a distribuição da área total, as áreas destinadas as atividades principais das organizações rurais investigadas estão distribuídas em diferentes estratos de áreas. Verifica-se, portanto, que 74% dos Pecuaristas Tradicionais destinam de 1 a 600 hectares para a atividade pecuária, e 26% entre 601 e 1001 hectares, apresentando em média um rebanho bovino de 590 cabeças e um rebanho ovino médio de 190 cabeças (APÊNDICE D). Dados que condizem com os

estudos apresentados por Andreatta (2009) sobre a estrutura fundiária e número de bovinos presentes nas organizações dos Pecuaristas Estacionários e Consolidados, que apresentam estrutura fundiária predominantemente de mais de 500 hectares, e rebanho bovino em torno de 300 e 700 cabeças.

No que se refere as áreas destinadas ao cultivo de soja nas organizações dos Pecuaristas Sojicultores, constata-se que 90% dos pecuaristas destina de 1 a 600 hectares para a sojicultura e 10% destina mais que 601 hectares para a atividade. Sabendo que a maioria deste grupo opta por sistemas integrados de lavoura-pecuária, verifica-se que 86% dos pecuaristas destina de 1 a 600 hectares para a bovinocultura e ovinocultura, 10% mais que 601 hectares, apresentando em média um rebanho bovino de 400 cabeças e um rebanho ovino em média de 120 cabeças.

Em relação ao tempo de realização da atividade de bovinocultura de corte das organizações investigadas, verificou-se que em média a atividade é realizada há 30 anos nas organizações dos pecuaristas nomeados tradicionais e em média 22 anos nas organizações dos pecuaristas sojicultores. Quanto a realização de atividade de cultivo de grãos verificou-se que a mesma é realizada em média há 13 anos nas organizações dos Pecuaristas Sojicultores.

Nesse sentido, diante dos dados obtidos é importante ressaltar que a migração de áreas antes destinadas somente a bovinocultura de corte para a implantação de soja se deu recentemente, em período convergente ao crescimento dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional. Em períodos desfavoráveis à pecuária, o cultivo de soja avançou em áreas marginais da fronteira do Rio Grande do Sul, aumentando a rentabilidade por área (FREITAS *et al.*, 2008; REZENDE, 2005).

Verifica-se na Figura 6 que a maioria das organizações rurais amostradas teve origem como herança familiar, representada por 73% dos Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores. Estes pecuaristas iniciaram as suas atividades agropecuárias motivadas pela hereditariedade e pela manutenção dos negócios familiares. Verifica-se também que 75% dos pecuaristas acreditam na continuidade da atividade pecuária para as próximas gerações da família. Dados que corroboram com os estudos de Ribeiro (2009), Nicola (2015) e Nobrega (2016), que apontam que grande parte das organizações rurais da Região da Campanha são estabelecidas por tradição e/ou herança.

É conveniente destacar que a herança familiar está relacionada as escolhas que os pecuaristas fazem durante as suas trajetórias, assim como a influência na

constituição de hábitos de pensamento e comportamento que são reproduzidos pelas gerações. Essas características podem constituir elementos que favorecem a ocorrência de alterações das instituições, como podem refletir a permanência de certos hábitos. Neste contexto, a herança pode ser considerada uma importante instituição na atividade pecuária, uma vez que contribui para a compreensão sobre a resistência ou tendência de alguns pecuaristas em modificar as atividades agropecuárias de suas organizações rurais.

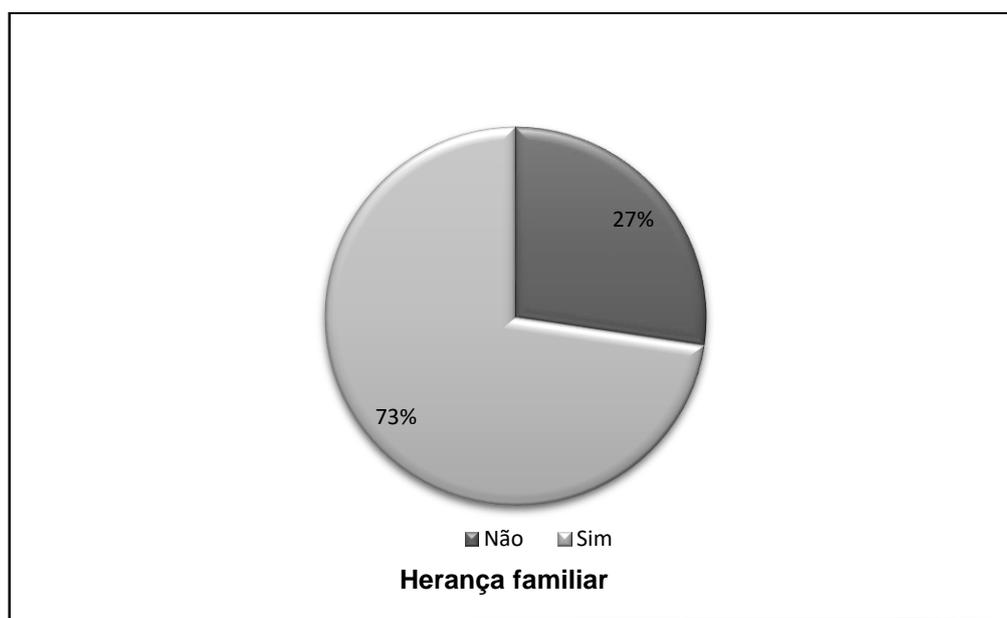


Figura 6: Organizações como herança familiar

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Em relação pretensão futura das organizações em relação a atividade pecuária, constata-se que 47% dos pecuaristas pretendem manter a sua produção, 40% projeta aumentar sua produção e apenas 13% pretende diminuir a sua produção a longo prazo (APÊNDICE E). A pretensão futura sugere que mesmo que os pecuaristas realizem outras atividades agropecuárias, eles optam pela permanência da atividade pecuária em suas propriedades, destacando assim a complementariedade produtiva das organizações rurais da Região da Campanha. Neste ponto, cabe destacar ainda que apesar do avanço do cultivo de soja na região, os produtores pesquisados não evidenciam interesse em reduzir a sua produção pecuária. Assim sendo, importante parcela dos pesquisados vislumbra a manutenção ou aumento da produção.

Quando questionados sobre a frequência com que os ensinamentos adquiridos por herança familiar são empregados na escolha dos métodos produtivos e estratégias de negociação e comercialização da produção, verificou-se que 66% dos Pecuaristas Tradicionais responderam que utilizam frequentemente e sempre os hábitos, costumes e tradições no desenvolvimento das suas atividades. Enquanto 58% dos Pecuaristas Sojicultores responderam que nunca, raramente e as vezes utilizam essas práticas em suas organizações rurais. Demonstrando assim, a influência dos hábitos de pensamento e comportamento repassados de geração para geração no desenvolvimento das atividades dos Pecuaristas Tradicionais, e o afastamento dessas práticas por mais da metade dos Pecuaristas Sojicultores investigados (Figura 7).

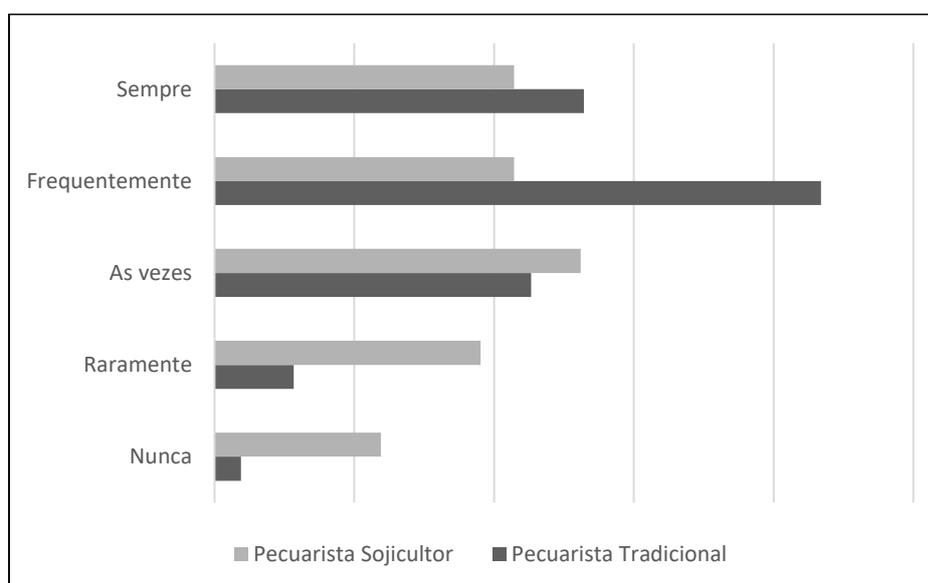


Figura 7: Frequência da utilização de ensinamentos adquiridos por hábitos, costumes e herança familiar nas organizações rurais dos Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores. Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Considerando o perfil dos pecuaristas de forma individual, existem características que devem ser destacadas. Levando em consideração os Pecuaristas Sojicultores, pode-se verificar que 83% dos investigados fazem parte de associações, sindicatos ou participam de eventos para discutir e aprimorar as técnicas produtivas. Enquanto 63% dos Pecuaristas Tradicionais estão vinculados a essas entidades. Nesse sentido, deve-se salientar que uma maior participação dos Pecuaristas Sojicultores pode estar relacionada a necessidade de aproximação dos pecuaristas a

esses agentes, devido ao cultivo de soja ter um elevado componente de risco climático, susceptível a pragas, à dependência de tecnologias e novas variedades de cultivo. Destaca-se ainda que a participação dos ensinamentos adquiridos por hábitos, costumes e herança familiar são empregados frequentemente na tomada de decisão de 75% dos Pecuaristas Tradicionais, enquanto em Pecuaristas Sojicultores essa participação é apresentada em apenas 45% da amostra investigada.

Partindo dos dados empíricos até aqui abordados, verifica-se a presença de elementos institucionais relacionados a hábitos, costumes, cultura e tradições nas características dos Pecuaristas Tradicionais. Desta forma, pode-se inferir sobre essa caracterização o sentido que Veblen (1987) atribui as instituições, onde estas são vistas como hábitos de comportamento e pensamento dos indivíduos que ganham legitimação e persistem em determinado grupo social. Dessa forma, essas instituições podem ser vistas como sistemas duradouros de hábitos socialmente aceitos (instintos, cultura e ação), que restringem o comportamento dos indivíduos até que novos hábitos sejam criados. Além do mais, conforme abordado por Samuels (1995), a cultura e seus processos têm um papel importante na formação das identidades individuais, das metas, das preferências das mercadorias e dos estilos de vida, e impactam a vida econômica e a mudança institucional, pois possui interdependência contínua entre os indivíduos, onde o seu comportamento e escolhas contribuem para o enfraquecimento de elementos culturais já existentes, e permitem o desenvolvimento de novos elementos culturais. Ou seja, através de experiências passadas e da trajetória histórica é possível compreender a origem das instituições presentes, bem como entender as suas mudanças no decorrer do tempo.

Nesse sentido, é possível evidenciar a importância da trajetória histórica nas escolhas dos Pecuaristas Tradicionais, onde a presença dessas instituições tradicionais pode restringir e determinar a configuração das atividades realizadas em suas organizações rurais. Ou seja, instituições podem estar relacionadas com a resistência desses pecuaristas em diversificar suas atividades produtivas, como o avanço do cultivo de soja em áreas de pecuária. Desta forma, tendo em vista aprofundar essas evidências, se faz necessário compreender as instituições presentes na realidade da pecuária de corte da Região da Campanha, identificando as instituições balizadoras das decisões dos pecuaristas nas atividades desenvolvidas em suas organizações rurais.

A Figura 8 apresenta estatísticas descritivas do grau de importância das variáveis de instituições informais e não- econômicas dos pecuaristas amostrados no desenvolvimento de suas atividades produtivas.

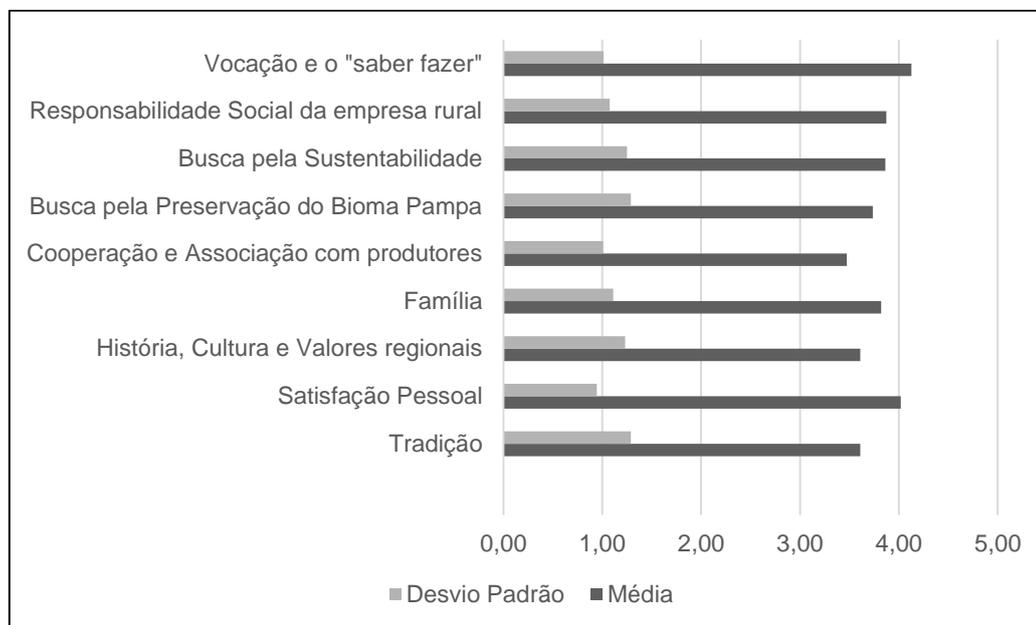


FIGURA 8 - Estatística descritiva do grau de importância de variáveis institucionais informais no desenvolvimento das atividades produtiva dos pecuaristas amostrados.
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Nas questões relacionadas as instituições informais e de motivações não-econômicas, os respondentes foram questionados sobre a importância de nove aspectos no desenvolvimento de suas atividades: tradição, satisfação pessoal, história cultura e valores regionais, família, cooperação e associação com produtores, busca pela preservação do Bioma Pampa, busca pela sustentabilidade, responsabilidade social da empresa rural e vocação e o "saber fazer".

De modo geral, destaca-se a importância atribuída a fatores como a satisfação, o saber fazer, a tradição e aspectos históricos no desenvolvimento das atividades agropecuárias em todos os perfis de pecuaristas das organizações rurais. Sobre isso, é relevante destacar que mesmo pertencendo a diferentes grupos de pecuaristas, observa-se que algumas instituições estão presentes nos dois grupos. Estas motivações, por sua vez, podem estar vinculadas ao fato da bovinocultura de corte, atividade expressivamente presente em todas as organizações investigadas, ser uma atividade secular, associada à formação histórica da Região da Campanha. Desta

forma, levando em consideração a história da região, pode-se dizer que as atividades realizadas pelos pecuaristas envolvem situações vivenciadas e replicadas ao longo do tempo, sendo possível verificar a importância dessas instituições na transformação e no desenvolvimento de sua estrutura produtiva e social.

Verificou-se também importância de instituições formais e de motivações econômicas que permeiam o comportamento e as decisões dos pecuaristas. No conjunto de informações geradas na pesquisa, percebeu-se que os pecuaristas também relacionam suas atividades à aspectos econômicos, como pode ser observado na Figura 9.

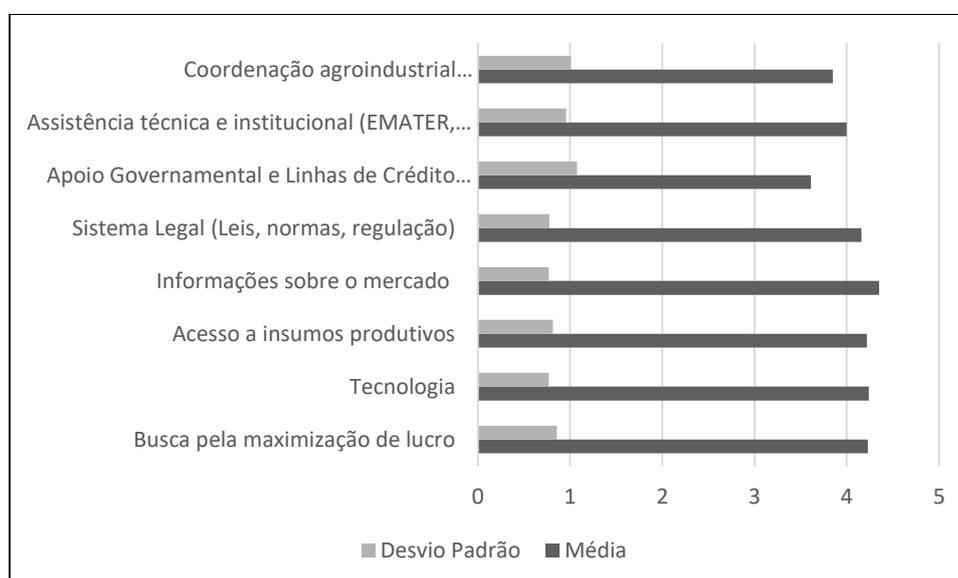


Figura 9 – Estatística descritiva do grau de importância de variáveis institucionais formais no desenvolvimento das atividades produtivas dos pecuaristas amostrados.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Considerando os resultados totais da amostra, as informações sobre as interações políticas (sistema legal), econômicas (busca pela maximização do lucro, acesso a insumos, etc) e organizacionais (assistência técnica e coordenação agroindustrial) se destacam como importantes instituições formais. Neste sentido, é conveniente destacar que essas instituições também estão presentes nas estruturas socioeconômicas das organizações rurais e refletem os modos de pensar e agir dos pecuaristas da Região da Campanha.

Ademais, pode-se verificar que as instituições formais compõem o ambiente institucional das organizações rurais e demonstram aspectos políticos, econômicos e

de coordenação utilizados no desenvolvimento das atividades agropecuárias. Nesse aspecto, pode-se salientar que a identificação dessas instituições são fundamentais para compreender a nova dinâmica estabelecida na pecuária de corte da Região da Campanha, pois refletem as motivações econômicas dos pecuaristas, quando estes criam ou modificam suas atividades. Segundo North (1990), as instituições formais complementam e incentivam as instituições informais, e desta forma, são fatores essenciais para o desenvolvimento da base produtiva das organizações, associando variáveis econômicas e produtivas em um processo cumulativo de mudança institucional.

De maneira geral, nota-se a presença de variáveis institucionais informais e formais nas decisões tomadas pelos pecuaristas da Região da Campanha. Cabendo, agora, na próxima seção transformá-las em fatores institucionais, a fim de uma melhor interpretação e relação com o avanço da soja nas organizações rurais amostradas na Campanha Gaúcha.

4.2 Instituições de Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores: fatores institucionais e análise comparativa

A forma com que os pecuaristas da Região da Campanha organizam as suas atividades agropecuárias estão conectadas às suas histórias de vida e a modos de pensar e agir. Nesse contexto, os diferentes modos com que as atividades são desenvolvidas nas organizações rurais, pressupõe hábitos de pensamento e comportamento que podem ser manifestados tanto de forma convergente quanto divergente nos diferentes grupos de pecuaristas.

Esses hábitos, chamados de instituições, são formados por Instituições Formais e Motivações Econômicas, e Instituições Informais e de Motivações Não-Econômicas, e ajudam a interpretar e identificar o modo com que os pecuaristas conduzem as suas atividades, bem como caracterizar o perfil institucional desses pecuaristas. Desta forma, explorar as diferentes instituições que fazem parte desse cenário é importante para compreender como estas interferem na realidade da pecuária de corte da região e no processo de mudança organizacional e institucional.

Para tanto, considerando a importância e a diversidade de variáveis institucionais informais e formais identificadas na seção anterior, fez-se necessário verificar a existência de possíveis semelhanças entre elas, buscando reduzir os dados

explorados por meio da Análise Fatorial Exploratória (EFA). Desta forma, foram realizadas duas análises fatoriais a fim de agrupar variáveis de Instituições Formais e Motivações Econômicas (8 variáveis) e Instituições Informais e Motivações Não-Econômicas (9 variáveis).

O primeiro passo realizado foi o de verificar os resultados dos testes KMO e de Bartlett, utilizados para analisar a adequação da fatorial à amostra. A partir dos valores apresentados na Tabela 3, observa-se que os resultados foram satisfatórios nos dois conjuntos de variáveis (KMO>0,50 e Bartlett $P<0,01$), demonstrando correlações suficientes para o agrupamento.

Tabela 3 – Testes de adequação das fatoriais a amostra

Testes de adequação	Instituições Formais e Motivações Econômicas	Instituições Informais e Motivações Não Econômicas
Teste de KMO	0,678	0,846
Teste de Esfericidade de Bartlett (Sig)	0,00	0,00

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Após a realização dos testes de adequação fatorial, foram determinados o número de fatores a serem extraídos. Para se chegar a esses fatores, utilizou-se da Análise de Componentes Principais (ACP). Para determinação do número de fatores utilizou-se do critério da raiz latente, considerados significantes os fatores com autovalores maiores do que 1.

A Figura 10 apresenta o diagrama de declividade (*Scree Plot*) realizado nos dois grupos de variáveis. Assim, ao observar os diagramas de declividade constata-se que os autovalores declinam de forma aproximadamente linear a partir no segundo componente, apresentando a existência de apenas dois fatores com autovalores superiores a 1 nas duas Análises de Componentes Principais realizadas.

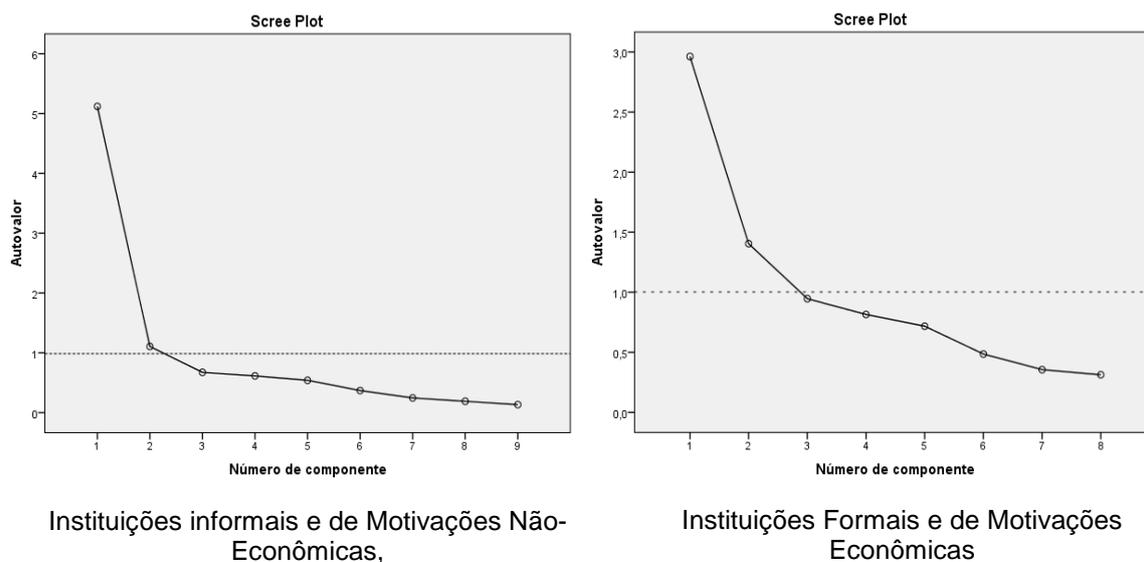


Figura 10 - Estimativas dos autovalores em função do número de fatores (Diagrama de declividade - *Scree Plot*)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Desta forma, observando a extração dos componentes principais das variáveis de Institucionais Formais e de Motivações Econômicas foi possível identificar que dois fatores apresentaram autovalores maiores que 1. Uma verificação nos autovalores mostra que o primeiro componente principal apresenta um autovalor de 2,96, o que explica 37,03% da variação total. Já o segundo componente apresentou um autovalor de 1,40, o que explica 17,55% da variação. Assim, os dois fatores explicam 54,58% do total da variância dos dados observados.

No que se refere as variáveis Institucionais Informais e de Motivações Não-Econômicas foi possível verificar através da ACP que estas variáveis também apresentaram apenas dois fatores com autovalores maiores que 1. O primeiro com autovalor de 5,10, explicando 56,89% da variação dos dados; o segundo fator com autovalor de 1,10 explicando 12,29% da variância total. Desta forma, tem-se que os dois componentes explicam 69,18% do total da variância das variáveis.

Após a análise dos componentes principais, rotacionaram-se os fatores pelo método VARIMAX a fim de verificar a significância das cargas fatoriais. A composição dos fatores baseou-se na seleção das variáveis que apresentaram cargas superiores ou iguais a 0,50 em cada fator.

Deste modo, apresenta-se na Tabela 4 as cargas fatoriais obtidas na ACP de dois fatores de variáveis institucionais formais e de motivações econômicas. As variáveis busca pela maximização de lucro, tecnologia, acesso a insumos produtivos, informações sobre o mercado apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,5, compondo assim o Fator 1. As variáveis apoio governamental e linhas de crédito rural, assistência técnica e institucional e coordenação agroindustrial apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,5 no Fator 2. Verifica-se que a variável sistema legal apresentou carga fatorial menor que 0,50 nos dois fatores, não fazendo parte de nenhum dos constructos extraídos.

Tabela 4 – Cargas Fatoriais obtidas nas variáveis Institucionais Formais e Motivações Econômicas

Variáveis	Fatores*	
	1	2
Busca pela maximização de lucro	0,765	-0,022
Tecnologia	0,747	0,212
Acesso a insumos produtivos	0,691	0,141
Informações sobre o mercado (formas de comercialização, preços, estoques, etc.)	0,619	0,120
Sistema legal (leis, normas, regulação, etc.)	0,413	0,357
Apoio Governamental e Linhas de Crédito Rural	0,301	0,724
Assistência técnica e institucional (EMATER, EMBRAPA, Universidades, etc.)	0,063	0,832
Coordenação agroindustrial (relacionamento com indústria na forma de contratos, integração, etc.)	0,052	0,818

* As cargas fatoriais em negrito indicam o fator na qual a variável foi alocada.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Na Tabela 5 apresenta-se as cargas fatoriais obtidas na ACP de dois fatores com variáveis institucionais informais e Motivações Não-Econômicas. Após a realização da análise fatorial observou-se que as variáveis tradição, satisfação pessoal, história, cultura e valores regionais e família apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,5 no Fator 1. Por sua vez, as variáveis cooperação e associação, busca pela preservação do Bioma Pampa, busca pela sustentabilidade, responsabilidade social da empresa e vocação apresentaram cargas fatoriais superior a 0,5 no Fator 2.

Tabela 5 – Cargas Fatoriais obtidas nas variáveis Institucionais Informais e Motivações Não-Econômicas

Variáveis	Fatores*	
	1	2
Tradição	0,896	0,031
Satisfação Pessoal	0,616	0,468
História, Cultura e Valores regionais	0,860	0,220
Família	0,544	0,481
Cooperação e Associação com produtores	-0,091	0,850
Busca pela Preservação do Bioma Pampa	0,602	0,615
Busca pela Sustentabilidade	0,552	0,698
Responsabilidade Social da empresa rural	0,522	0,651
Vocação e o "saber fazer"	0,323	0,666

* As cargas fatoriais em negrito indicam o fator na qual a variável foi alocada.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Assim, após a análise de significância das cargas fatoriais e a distinção dos fatores, busca-se a caracterização e a interpretação dos fatores. Para caracterizar e interpretar os fatores encontrados através da análise fatorial, utilizou do aporte teórico da Teoria Institucional, de forma que fatores pudessem ser nomeados em consonância com a literatura especializada. Para tal, utilizou-se dos estudos aplicados de Viana (2012), Agne (2014), Weiss (2015) e Glasenapp (2016) como influência para a caracterização e interpretação de cada fator. Além disso, de forma estatística, foi determinada a confiabilidade de cada fator por meio do Alpha de Cronbach, com valores desejados superior a 0,60.

Desta forma, o primeiro fator formado a partir da ACP das variáveis de Instituições Formais foi denominado de **Instituições Econômicas**. Conforme apresentado na Tabela 6, o fator apresentou quatro variáveis relevantes e confiabilidade estatística por meio do Alpha de Cronbach.

Tabela 6 – Variáveis que compõem o fator Instituições Econômicas e suas cargas fatoriais.

Variáveis	Instituições Econômicas
Busca pela maximização de lucro	0,765
Tecnologia	0,747
Acesso a insumos produtivos	0,691
Informações sobre o mercado	0,619
Alpha de Cronbach	0,69

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A denominação desse fator de Instituições Econômicas se deve pela composição de variáveis associadas a questões econômicas e mercadológicas da estrutura produtiva e de decisão dos pecuaristas. A maior carga neste fator foi relacionada à variável que indica a importância da busca pela maximização do lucro, seguido pela importância da tecnologia, acesso a insumos produtivos e informações sobre o mercado no desenvolvimento das atividades agropecuárias.

Na Tabela 7, estão apresentadas as cargas fatoriais obtidas no segundo fator, relacionadas as Instituições Formais, o qual foi denominado de Instituições **Organizacionais**. Este fator, foi composto por três variáveis e apresentou confiabilidade estatística conforme o Alpha de Cronbach. Pode-se verificar que a maior carga obtida neste fator foi a que indica a importância da assistência técnica e institucional como a EMATER, EMBRAPA, Universidades, entre outras na realização das atividades agropecuárias das organizações rurais. Seguido da coordenação agroindustrial que indica o relacionamento com indústria na forma de contratos, integração etc, e apoio governamental e linhas de crédito rural.

Tabela 7 – Variáveis que compõem o fator Instituições Organizacionais e suas cargas fatoriais.

Variáveis	Instituições Organizacionais
Assistência técnica e institucional	0,832
Coordenação agroindustrial	0,818
Apoio Governamental e Linhas de Crédito Rural	0,724
Alpha Cronbach	0,74

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Conforme observado na literatura explorada, as variáveis que compõe esses dois fatores se aproximam das intuições caracterizadas como formais apontadas por Williamson (1998) e North (1991) nos estudos da Nova Economia Institucional, pois englobam estruturas de governança e as “regras do jogo” como, leis, políticas, ambiente macroeconômico e direitos de propriedade.

Por sua vez, a partir da ACP das variáveis de Instituições Informais e Motivações Não-Econômicas, verificou-se a extração de dois fatores. O primeiro fator foi denominado de **Instituições Comportamentais**, conforme apresentado na Tabela 8. Evidencia-se que a variável que apresentou maior carga foi a relacionada a importância da tradição no desenvolvimento das atividades agropecuárias das organizações, seguida das variáveis história, cultura e valores regionais, satisfação pessoal e família. O fator demonstrou confiabilidade estatística com Alpha de Cronbach de 0,83.

Tabela 8- Variáveis que compõe o fator Instituições Comportamentais e suas cargas fatoriais.

Variáveis	Instituições Comportamentais
Tradição	0,896
Satisfação Pessoal	0,616
História, Cultura e Valores regionais	0,860
Família	0,544
Alpha de Cronbach	0,830

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Deste modo, o fator de Instituições Comportamentais pode ser caracterizado pela importância dos hábitos de pensamento dos indivíduos, especialmente vinculados ao processo de replicação de costumes e comportamentos individuais. Na visão de Veblen (1987), essas instituições são firmadas por meio sanção social e repassadas ao longo do tempo para outros indivíduos de uma sociedade e tem um grau significativo de permanência, mesmo diante das mudanças ocorridas nas condições que lhes deram origem.

O segundo fator foi denominado de **Instituições Socioambientais**, e composto por cinco variáveis institucionais informais, com confiabilidade expressa pelo Alpha de Cronbach (Tabela 9). A variável que apresentou maior carga fatorial foi a importância da cooperação e associação com produtores, seguido pela busca pela

sustentabilidade, a busca pela preservação do Bioma Pampa, a vocação e a responsabilidade social da empresa rural. As Instituições Socioambientais identificadas neste estudo podem ser caracterizadas como instituições presentes em hábitos e valores comuns que motivam as atividades, a vivência e a convivência dos pecuaristas. A preservação do ambiente, a sustentabilidade, a cooperação com produtores e a responsabilidade social da empresa remetem a ações que possibilitam o envolvimento dos pecuaristas com organizações de apoio e a formação de ações coletivas que envolvem desde costumes individuais a interesses sociais formando os padrões de conduta do grupo, relacionando-se intimamente com o conceito de instituição de Commons (1934).

Tabela 9- Variáveis que compõe o fator Instituições Socioambientais e suas cargas fatoriais.

Variáveis	Instituições Socioambientais
Cooperação e Associação com produtores	0,850
Busca pela Preservação do Bioma Pampa	0,615
Busca pela Sustentabilidade	0,698
Responsabilidade Social da empresa rural	0,651
Vocação e o "saber fazer"	0,666
Alpha de Cronbach	0,860

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Portanto, pode-se afirmar que os fatores Instituições Comportamentais e Instituições Socioambientais estão fortemente ligados hábitos firmados em valores, costumes, códigos de conduta, laços familiares e atitudes de um grupo social, os quais representam um papel importante no comportamento dos agentes e no processo decisório.

Diante da compreensão de tais fatores (Figura 11), evidencia-se que a presença de diferentes motivações e características institucionais dos indivíduos influenciam a forma com que pensam e agem. Nesse sentido, é possível questionar, por exemplo, se a motivação que influenciou um pecuarista a modificar seus hábitos de pensamento e comportamento ao inserir o cultivo de soja nas suas organizações rurais é diferente das motivações que influenciaram o Pecuarista Tradicional a resistir e não inserir o cultivo de soja em suas organizações.

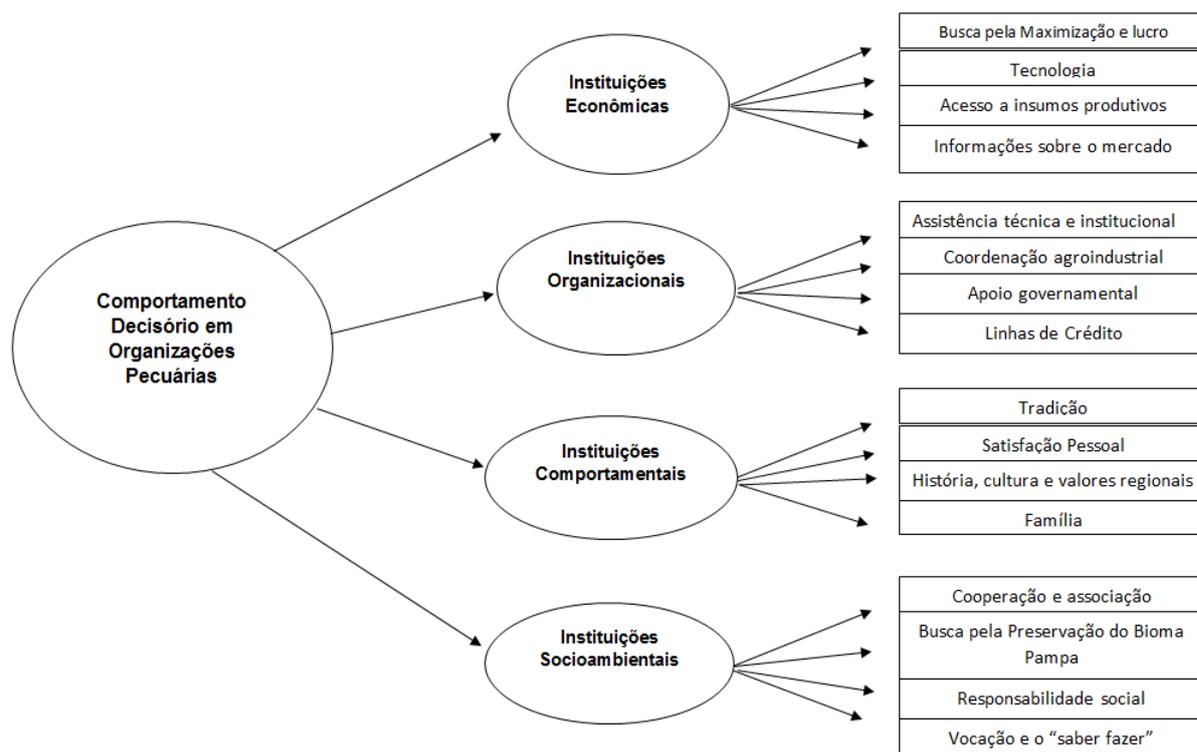


Figura 11: Composição do comportamento decisório das organizações pecuárias da Campanha Gaúcha a partir de fatores institucionais extraídos na pesquisa

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Desta forma, para verificar essas possíveis diferenças torna-se necessário comparar as instituições presentes nas organizações rurais de diferentes sistemas de produção pecuários na Campanha Gaúcha. Para tanto, utilizou-se o teste de hipótese *t-student* para amostras independentes, onde foram consideradas os fatores institucionais selecionados pelo estudo, e posteriormente as variáveis institucionais presentes no questionário.

Assim, no primeiro momento aplicou-se o teste *t-student* nos fatores institucionais encontrados através da análise fatorial. Os resultados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 – Comparação de médias dos fatores institucionais entre Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores amostrados.

Fatores	Pecuaristas Tradicionais	Pecuaristas Sojicultores	t	Valor p
	Média	Média		
Instituições Comportamentais	4,09	3,36	3,80	0,00
Instituições Socioambientais	4,12	3,43	3,91	0,00
Instituições Econômicas	4,21	4,31	-0,82	0,41
Instituições Organizacionais	3,72	3,93	-1,27	0,21

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

É relevante destacar que a amostra de Pecuaristas Tradicionais apresenta uma média superior nos fatores Comportamentais e Socioambientais ($P < 0,01$). Isto é, o Pecuarista Tradicional determina mais importância as instituições informais no desenvolvimento de suas atividades dentro das organizações rurais. Percebe-se que a trajetória destas organizações é marcada pelo ambiente institucional oriundo do passado, fato que converge com o conceito de *Path dependence* de North (1991), onde permanecem alicerçados nas memórias e traços socioculturais que percorrem as gerações destas organizações. Pode-se dizer que o ambiente institucional é constituído pelas regras informais como a cultura, tradição e trajetória histórica do grupo, influenciando de tal modo a tomada de decisão das organizações, as transformações produtivas e organizacionais, e determinando o comportamento dos Pecuaristas Tradicionais.

Os resultados quantitativos das motivações, representadas pelas instituições informais, confirmam as considerações apontadas por Aguinaga (2009) que, a partir de um método qualitativo de pesquisa por meio de entrevistas com pecuaristas da Região da Campanha, destacou a bovinocultura como uma atividade fortemente influenciada por características como costumes, tradições, valores pessoais e preocupação com as características ambientais da região. Cabe destacar que a presença de instituições informais, aqui resumidas em Instituições Comportamentais e Socioambientais, podem estar relacionadas a resistência dos Pecuaristas Tradicionais em inserirem o cultivo de soja nas suas organizações rurais. Deste modo, a presença dessas instituições inviabiliza a substituição da atividade pecuária por razões econômicas e socioambientais, balizadas na otimização e alocação de

recursos, maximização via sistema de preços, nas condições de solo e relevo da propriedade menos favoráveis, que restringe à práticas agrícolas intensivas, na renda não agrícola significativa, na exposição ao risco associado a exploração dessa atividade, entre outros fatores que impedem o avanço do cultivo em tais propriedades.

Os Pecuaristas Sojicultores, por sua vez, apesar de não apresentar diferença significativa, obtiveram médias absolutas superiores nos fatores Econômicos e Organizacionais, demonstrando maior aproximação com as instituições relacionadas ao lucro e a coordenação das atividades agropecuárias. Nesse sentido, pode-se destacar a importância de tais instituições no desenvolvimento da sojicultura, devido à alta inversão de capital imobilizado das propriedades, devido a demanda por maior infra-estrutura, como máquinas e equipamentos, se comparada com as atividades desenvolvidas pelos Pecuaristas Tradicionais. Desta forma, observa-se que as transformações produtivas e organizacionais e a tomada de decisão dos Pecuaristas Sojicultores podem estar mais fortemente alicerçadas em aspectos formais demonstrados pelo ambiente institucional que permeiam estas organizações, ou seja, pelas regras do jogo como o sistema de preços, a política, as leis de contratos e propriedade (WILLIAMSON, 1998).

Assim, após a comparação de médias dos fatores institucionais aplicou-se o teste *t-student* em cada uma das variáveis que compuseram os fatores. Desta forma, a Tabela 11 apresenta a comparação da média do conjunto de variáveis institucionais entre Pecuaristas Tradicionais e Pecuaristas Sojicultores. É possível observar que os pecuaristas pesquisados apresentam diferenças de médias em relação a algumas instituições presentes no desenvolvimento das suas atividades. As diferenças significativas foram observadas pelo valor *p*, tomando como base um nível de significância de 5%.

Apesar das amostras apresentarem médias similares, cabe destacar que o teste de hipótese mostrou que os Pecuaristas Tradicionais apresentam maiores médias em aspectos institucionais como *tradição, satisfação pessoal, história cultura e valores regionais, família, busca pela preservação do Bioma Pampa, busca pela sustentabilidade e responsabilidade social da empresa rural* ($P < 0,01$). Os resultados corroboram a ideia de que os Pecuaristas Tradicionais têm como principais motivações para atuar na bovinocultura de corte aspectos como a satisfação e a tradição, valorizando aspectos históricos, ambientais e culturais nas suas atividades produtivas.

Tabela 11 – Comparação de médias da escala de importância das variáveis institucionais entre pecuarista tradicionais e sojicultores amostrados na Campanha Gaúcha.

Variáveis	Pecuaristas Tradicionais	Pecuaristas Sojicultores	t	Valor p
	Média	Média		
Tradição	3,90	3,26	2,42	0,01
Satisfação Pessoal	4,35	3,63	3,75	0,00
História, Cultura e Valores regionais	3,98	3,16	3,25	0,00
Família	4,15	3,42	3,23	0,00
Cooperação e Associação com produtores	3,63	3,28	1,72	0,08
Busca pela Preservação do Bioma Pampa	4,17	3,21	3,70	0,00
Busca pela Sustentabilidade	4,29	3,35	3,66	0,00
Responsabilidade Social da empresa rural	4,23	3,44	3,60	0,00
Vocação e o "saber fazer"	4,31	3,91	1,87	0,06
Busca pela maximização de lucro	4,04	4,47	-2,48	0,01
Tecnologia	4,15	4,35	-1,23	0,22
Acesso a insumos produtivos	4,25	4,19	0,37	0,70
Informações sobre o mercado	4,42	4,26	1,05	0,29
Apoio Governamental e Crédito Rural	3,38	3,88	-2,30	0,02
Assistência técnica e institucional	4,02	3,98	0,214	0,83
Coordenação agroindustrial	3,77	3,95	-0,88	0,37

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Constata-se também que a importância de variáveis institucionais como busca pela maximização do lucro e apoio governamental e linhas de crédito apresentaram maiores médias no grupo dos Pecuaristas Sojicultores ($P < 0,05$). De tal modo, é possível identificar que as instituições dos Pecuaristas Sojicultores estão mais associadas com variáveis econômicas e organizacionais, ressaltando a importância dos hábitos voltados ao mercado e ao lucro. Nesta forma de entendimento, destaca-se que a motivação pelo lucro revela-se uma importante variável explicativa institucional, pois representa uma busca, uma pretensão, relacionada aos hábitos de pensamento dos pecuaristas, em especial os sojicultores, podendo ser vista, sob a ótica de Veblen (1898) e Commons (1934), como um comportamento frente a escolhas e decisões, estabelecidas individualmente ou por ações coletivas do grupo.

Portanto, os resultados até aqui obtidos demonstram diferenças significativas entre as variáveis institucionais caracterizadas nos perfis de pecuaristas estudados, demonstrando que enquanto os Pecuaristas Tradicionais demonstram um caráter de enraizamento de características influenciadas pelo padrão histórico e satisfação pessoal na realização da atividade pecuária, os Pecuaristas Sojicultores são mais caracterizados por motivações econômicas para o desenvolvimento de suas atividades.

Sob um aspecto geral dos resultados discutidos neste capítulo, observa-se que os comportamentos dos dois tipos de pecuaristas explorados são distintos quanto à trajetória da atividade pecuária e a nova configuração do setor. De acordo com os estudos de Conceição (1984), Ribeiro (2009), Nicola (2015) e Nobrega (2016), nas últimas décadas ocorreram mudanças estruturais no cenário da pecuária do Rio Grande do Sul e do Bioma Pampa, e a região avançou em termos produtivos, inserindo novos sistemas de cultivos agrícolas e mercadológicos buscando uma maior lucratividade. Portanto, conforme apresentado nos dados empíricos e discutido teoricamente, observa-se diferenças de comportamento nos pecuaristas investigados que instituíram novos hábitos em suas organizações rurais. Essas características foram constatadas na evolução das atividades agropecuárias, verificadas a partir da descrição da trajetória histórica das organizações rurais investigadas e das características pessoais dos pecuaristas investigados. Deste modo, verifica-se a existência de diferentes instituições entre Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores.

As diferenças encontradas nos perfis dos pecuaristas incluem elementos como as origens de saberes nas atividades, os objetivos e as características de natureza produtiva e econômica que demonstram a heterogeneidade de pensamento. A tipologia encontrada viabilizou o entendimento dessa diversidade, principalmente no que tange as diferenças nas atividades produtivas desenvolvidas entre os diferentes tipos de pecuaristas. No entanto, nem sempre as diferenças de comportamento e hábitos de pensamento estão ligadas diretamente às reestruturações da dinâmica produtiva das organizações rurais. Desta forma, a próxima seção objetiva verificar a influência dos fatores institucionais construídos nesse tópico no avanço de soja em organizações pecuárias. Essa relação é pertinente, uma vez que servirá de auxílio para compreender quais instituições impulsionam (ou frearam) a mudança produtiva da pecuária de corte da Campanha Gaúcha.

4.3 Influência de Fatores Institucionais no Avanço da Soja em Organizações Pecuárias da Campanha Gaúcha

Na seção anterior, foram apresentados os fatores institucionais proeminentes nos diferentes perfis de pecuaristas explorados nesse estudo. Após pontuar esses fatores, torna-se fundamental analisar de que forma estes influenciam no avanço do cultivo de soja nas organizações pecuárias da Campanha Gaúcha.

Considerando as abordagens tradicionais utilizadas nos estudos dos ambientes agrícolas, as mesmas destacariam a importância das variáveis institucionais econômicas/formais como lucro, tecnologia, produtividade, crédito, entre outras, no aumento e/ou substituição de atividades agropecuárias. Por outro lado, as abordagens institucionalistas, especialmente do Antigo Institucionalismo e Neo-Institucionalismo, focam na importância de variáveis institucionais relacionadas as motivações, hábitos, costumes, hereditariedade e ações coletivas nas decisões tomadas pelos indivíduos diante de suas escolhas

A fim de verificar a importância dessas variáveis institucionais no avanço da soja em organizações pecuárias da Campanha Gaúcha, estimou-se um modelo de regressão linear múltipla, sendo a variável dependente o percentual de área plantada de soja na propriedade e as variáveis independentes os fatores institucionais construídos pela Análise Fatorial – Instituições Comportamentais, Socioambientais, Econômicas e Organizacionais. Os resultados da regressão são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Parâmetros do modelo de regressão múltipla da relação entre percentual de área de soja e fatores institucionais.

Modelo	Coefficientes β	t	Valor p
Constante	55,936	2,259	0,026
Instituições Comportamentais *	-7,944	-1,945	0,055
Instituições Socioambientais **	-12,752	-3,118	0,002
Instituições Econômicas *	8,559	1,757	0,082
Instituições Organizacionais	2,649	0,818	0,415
R ²	0,392		

*(P<0,10); **(P<0,01)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Evidencia-se a existência de uma relação de dependência entre Instituições Socioambientais e o percentual de cultivo de soja nas organizações pecuárias amostradas, com um nível de significância de 1%. A análise do coeficiente angular desse fator indica que a cada elevação de um ponto na escala de importância do fator “Instituição Socioambiental” ocorre uma redução de 12,75% na área plantada com soja nas organizações pecuárias, mantendo os demais fatores constantes. Dessa maneira, quanto maior a busca pela preservação do Bioma Pampa, traduzido no fortalecimento de instituições como a busca pela sustentabilidade, a cooperação, o saber fazer e a responsabilidade social da organização rural, menor será o avanço do cultivo de soja nestas organizações da região da Campanha Gaúcha.

De forma menos intensa, mas também significativa, constata-se que as Instituições Comportamentais influenciam negativamente a área plantada de soja na região da Campanha. Nos resultados, verifica-se que para cada aumento na escala de importância do fator “Instituições Comportamentais” ocorre uma redução de 7,94% na área plantada de soja nas organizações rurais amostradas, mantendo os demais fatores constantes. Deste modo, a importância de instituições informais como tradição, satisfação pessoal, história, cultura e valores regionais no desenvolvimento de suas atividades pecuárias reduzem o avanço de soja nas organizações rurais investigadas.

Considerando ainda um nível de significância de 10%, verifica-se que as Instituições Econômicas também influenciam o avanço de soja, no entanto em uma relação positiva, comportamento inverso os coeficientes angulares dos fatores socioambientais e comportamentais. Constata-se que para cada aumento na escala de importância do fator “Instituições Econômicas” ocorre um aumento de 8,55% na área plantada de soja nas organizações pecuárias pesquisadas, mantendo os demais fatores constantes. Isto é, a proeminência de instituições como a busca pela maximização do lucro, a importância da tecnologia, o acesso aos insumos produtivos e informações sobre o mercado influencia positivamente o avanço de áreas de soja dentro de organizações pecuárias. Por sua vez, o fator de Instituições Organizacionais não demonstrou significância estatística no modelo estimado.

Ainda, o coeficiente de determinação indica que 39,2% da variação do percentual de área plantada com soja é explicada pela variação dos fatores institucionais presentes nas organizações rurais.

Portanto, a partir dos resultados significativos obtidos no modelo de regressão múltipla, verifica-se que os pecuaristas da Região da Campanha com um maior grau

de presença de instituições socioambientais e comportamentais no seu processo de escolha e decisão apresentam menor percentual de inserção do cultivo de soja em suas organizações agropecuárias. Enquanto, os pecuaristas que demonstram maior envolvimento com as Instituições Econômicas apresentam maiores percentuais de inserção da sojicultura em sua organização rural.

A influência positiva de questões econômicas no avanço de soja, identificada no modelo institucional da Região da Campanha, corrobora com as afirmações apresentadas nos estudos de Anholetto e Massuquetti (2015) e Conceição (1984), de que a expansão de lavouras de soja em regiões tradicionalmente reconhecidas pela atividade pecuária ocorreu devido à incentivos financeiros, abertura dos mercados internacionais, a tecnologia, e sobretudo por mostrar-se como uma alternativa mais rentável das atividades agropecuárias tradicionalmente desenvolvidas. Além disso, a influência de instituições econômicas nas decisões tomadas pelos pecuaristas que inseriram a sojicultura em suas atividades, torna-se um importante fator explicativo das transformações ocorridas na Região do Pampa, pois além de representarem uma reestruturação das atividades, gerando novos impulsos de investimento e o avanço da atividade na região, refletem uma intenção e estímulo pessoal dos pecuaristas.

Nessa perspectiva, as motivações econômicas podem ser vistas como uma forma de pensar e agir dos produtores, que influenciam positivamente o aumento das lavouras de soja na região. Desta forma, evidencia-se que os Pecuaristas Sojicultores ao se aproximarem das instituições econômicas reestruturam suas atividades agropecuárias, afastam-se de hábitos e costumes tradicionais, e desenvolvem novas motivações em busca de novos investimentos.

Portanto, pode-se dizer que o fortalecimento das instituições econômicas identificadas transformou o ambiente produtivo e o perfil dos pecuaristas da região, modificando os hábitos de pensamento e construindo novas interpretações e modos de agir. Desta forma, é possível verificar que a decisão dos pecuaristas em inserir o cultivo de soja em suas organizações, além de revelar uma reestruturação do espaço agrário e diversificação das atividades produtivas, indica um processo de mudança institucional projetando um novo cenário na pecuária de corte da Campanha Gaúcha

Nesse sentido, cabe destacar o pensamento de Conceição (2002) sobre as mudanças institucionais ocorridas, onde o autor cita:

[...] as instituições mudam, e mesmo através de mudanças graduais, podem pressionar o sistema, por meio de explosões, conflitos e crises, levando a mudanças de atividades e ações. Mesmo podendo persistir por longos períodos, as instituições estão igualmente sujeitas a súbitas rupturas e conseqüentes mudanças nas maneiras de pensar e nas ações, que são cumulativamente reforçadas (CONCEIÇÃO, 2002, p. 122).

Ao analisar a influência negativa das Instituições Socioambientais no avanço da soja na Região da Campanha Gaúcha encontrada no modelo, pode-se constatar que os dados confirmam os resultados obtidos nos estudos de Nicola (2015) e Nobrega (2016) que identificaram que, entre alguns pecuaristas familiares da Região, o plantio de lavouras de soja não é considerada uma alternativa viável, pois é vista como uma atividade que modifica a paisagem natural dos campos da região, diminui a produção da pecuária nas organizações rurais e prejudica a preservação do Bioma Pampa.

Nesse sentido, as Instituições Socioambientais identificadas neste estudo podem ser caracterizadas como instituições enraizadas em hábitos, costumes, valores comuns que fundamentam as atividades, a vivência e a convivência em determinada sociedade (NORTH, 1991). A preocupação com a preservação do ambiente, a sustentabilidade, a cooperação com produtores e a responsabilidade social da empresa remetem a ações que possibilitam o envolvimento dos pecuaristas com organizações de apoio, e a formação de ações coletivas abarcam desde costumes individuais a interesses sociais que formam os padrões de conduta do grupo (COMMONS, 1934). Desta forma, são essas instituições informais que restringem os interesses individuais dos pecuaristas ao inserir o cultivo de soja nas organizações rurais.

Esse resultado pode estar atrelado a pensamentos de conservadorismo, receio, relações de confiança e reciprocidade dos pecuaristas, que resistem às modificações impulsionadas pelas instituições econômicas e firmam suas decisões em hábitos mais antigos e enraizados. Este comportamento está relacionado a visão de Veblen (1987) de que quanto mais antigo e incorporado em uma sociedade um hábito está, mais persistente ele será. A dificuldade de modificar esses hábitos de pensamento é explanada por Veblen (1987, p.51):

[...] os hábitos mais antigos e arraigados que governam a vida do indivíduo – aqueles que afetam a sua existência como um organismo – são os mais persistentes e imperiosos”. [...] em geral, quanto mais antigo o hábito, tanto mais inquebrável; e quanto mais um determinado hábito coincidir com os

costumes, tanto maior a persistência com que se fixará. (VEBLEN, 1987, P.51)

É possível empregar a citação acima também aos resultados encontrados para a influência das Instituições Comportamentais no avanço da soja, que demonstraram que quanto maior for a importância dada a variáveis como tradição, satisfação pessoal, história, cultura e valores regionais e a família, reduz-se o avanço de soja nas organizações pesquisadas. Assim sendo, estes hábitos de pensamento e comportamento dos indivíduos estão relacionados a um processo de replicação de costumes e valores, sendo o resultado de uma trajetória histórica.

Cabe destacar que a importância atribuída a estas instituições pelos pecuaristas está muito relacionada a influência do ambiente institucional já estabelecido, tradicionalmente relacionado a atividade pecuária, onde a manutenção da cultura, da tradição transmitida pelos antepassados e os valores importam no desenvolvimento das atividades. Desta forma, essas instituições são responsáveis por determinar o comportamento dos indivíduos e o desempenho econômico do setor. Conforme abordado por North (1994), essas instituições informais são regras e normas que se originam das crenças dos seres humanos. Isto é, as crenças que os indivíduos incorporam nas sociedades determinam suas escolhas, e são consequências de um aprendizado que se acumula ao longo do tempo transmitido culturalmente por toda a sociedade. Essa relação, entre crenças e instituições, se apresentam como convenções e códigos de conduta profundos, pois incorporam as características culturais e os códigos morais de uma sociedade.

Os resultados obtidos através do modelo de regressão demonstram que as instituições influenciam no avanço de soja na região da Campanha Gaúcha. Após a relevância atribuída ao cultivo da soja, a partir da década de 1960, fatores como a elevada demanda externa, elevação das cotações internacionais e a maior lucratividade da atividade fizeram com que regiões tradicionalmente dedicadas à atividade da bovinocultura de corte destinassem parte importante de suas áreas para a produção de soja, ocasionando mudanças estruturais no cenário da pastoril do Bioma Pampa.

Verificou-se que, para uma parcela de pecuaristas, essas mudanças, conduzidas por motivações econômicas, transformaram sua forma de pensar e agir, levando à introdução da soja em seus sistemas produtivos. Por outro lado, em outra parcela de pecuaristas, as mudanças de mercado não geraram transformações de

hábitos, fruto do enraizamento de instituições informais baseadas em motivações não econômicas, passadas de geração a geração, resultando na não inserção da sojicultura em seus sistemas produtivos.

Portanto, verifica-se que as instituições presentes na nova dinâmica da pecuária de corte da Campanha Gaúcha são as Instituições Econômicas, estas relacionadas ao avanço da soja na metade sul do Rio Grande do Sul, e as Instituições Socioambientais e Comportamentais, que restringem o avanço da soja na região. Deste modo, compreender a nova dinâmica estabelecida na pecuária de corte da Campanha Gaúcha significa reconhecer o indivíduo como determinante da escolha de suas atividades produtivas, influenciado pelas suas motivações, hábitos de pensamento, ações coletivas e trajetória histórica. Reforçando a importância da utilização da abordagem Institucional, assim como das instituições (formais e informais), não apenas como componentes de análise, mas como agente principal nas transformações ocorridas nas organizações e no meio rural.

5 CONCLUSÕES

A produção pecuária nas organizações rurais na Região da Campanha do Rio Grande do Sul foi determinada pela dinâmica institucional e econômica da atividade. O desenvolvimento da pecuária de corte como principal atividade econômica da Região do Pampa Gaúcho esteve firmada em um ambiente institucional formado pelos hábitos, costumes e tradições da região. A partir dos anos 2000, com o avanço das lavouras de soja na região, observou-se transformações de hábitos e das motivações individuais dos pecuaristas que optaram pela expansão de suas atividades agrícolas, introduzindo o cultivo de soja em suas organizações rurais, as quais romperam com a tradição e conservadorismo da atividade pecuária e alteraram a paisagem da região.

A introdução das lavouras de soja nos campos do Pampa Gaúcho modificou as formas de pensar e agir de alguns pecuaristas, impulsionados por fatores de ordem econômica como o crédito, a tecnologia, a busca pela maximização do lucro, fruto da valorização da *commoditie* no mercado externo. Porém, mesmo diante dessas modificações alguns pecuaristas optaram por não inserir a atividade em seus campos, permanecendo firmados em hábitos e costumes. Assim, pode-se verificar a presença de dois grupos de pecuaristas na região, os Pecuaristas Tradicionais, aqueles que tem como atividade principal a pecuária de corte, e os Pecuaristas Sojicultores, aqueles que inseriram a produção de soja em suas organizações rurais.

Os dados primários produtivos e econômicos relativos à caracterização das organizações rurais indicaram que as atividades agropecuárias são desenvolvidas nas mais variadas estruturas fundiárias nos dois grupos amostrais. O rebanho bovino nas organizações rurais amostradas apresenta tamanho diverso e, ainda que ocorra o cultivo de lavouras de soja nas organizações dos Pecuaristas Sojicultores, a atividade pecuária permanece como uma importante exploração econômica. Para os Pecuaristas Tradicionais, a bovinocultura de corte é desenvolvida de forma integrada com a ovinocultura e, em menor percentual, com outras atividades de cultivo de grãos. Destaca-se também que, para grande parcela dos pecuaristas, a organização rural teve como origem a herança familiar, ou seja, o impulso para a realização das atividades agropecuárias não partiu somente de motivações individuais, mas também pela hereditariedade e valores passados de geração a geração.

Através do estudo verificou-se ainda a importância de Instituições Informais Não-Econômicas como a satisfação, o saber fazer e a tradição, presentes nos dois perfis de pecuaristas das organizações rurais amostradas. Enquanto, em relação as Instituições Formais e Econômicas, constatou-se que as interações políticas (sistema legal), econômicas (busca pela maximização do lucro, acesso a insumos, etc) e organizacionais (assistência técnica e coordenação agroindustrial), se destacam como importantes instituições formais que fazem parte do comportamento dos Pecuaristas Tradicionais e Sojicultores.

Além disso, levando em consideração o referencial teórico levantado neste estudo, e a diversidade de instituições presentes na atividade pecuária do Pampa Gaúcho, determinou-se por meio da Análise Fatorial Exploratória (EFA) quatro fatores institucionais: *Instituições Econômicas*, as *Instituições Organizacionais*, as *Instituições Comportamentais* e as *Instituições Socioambientais*. De tal modo, a construção desses fatores possibilitou agrupar dezessete (17) variáveis institucionais pelas suas semelhanças, facilitando a análise dos dados da pesquisa. Como contribuição do estudo, entende-se possível a replicação desses mesmos constructos em outras realidades rurais, a fim de analisar a dinâmica institucional de distintos setores agroindustriais.

Considerando os fatores institucionais encontrados, e por meio de uma análise comparativa, constatou-se ainda que os Pecuaristas Tradicionais têm como principais motivações para atuar na bovinocultura de corte aspectos como a satisfação e a tradição, valorizando os processos históricos, ambientais e culturais nas suas atividades produtivas. Tendo maior aproximação, portanto, com os fatores *Instituições Comportamentais* e *Instituições Socioambientais*. Já os Pecuaristas Sojicultores, por sua vez obtiveram médias superiores em variáveis dos fatores de *Instituições Econômicas* e *Instituições Organizacionais*, demonstrando maior aproximação com as instituições relacionadas ao lucro e a coordenação das atividades agropecuárias. Os resultados corroboram a existência de diferenças entre instituições de pecuaristas tradicionais e pecuaristas sojicultores, que incluem elementos como motivações pessoais e características de natureza organizacional e econômica, demonstrando a heterogeneidade de hábitos de pensamentos na nova dinâmica da pecuária de corte da Campanha Gaúcha.

Ao estimar o modelo de regressão linear múltipla verificou-se a influência das variáveis independentes (fatores institucionais) sobre a variável dependente (% área

plantada de soja) nas organizações rurais amostradas. Evidenciando-se, portanto, a existência de uma relação de dependência entre Instituições Socioambientais e Comportamentais e o percentual de cultivo de soja nas organizações pecuárias amostradas. A análise do coeficiente angular indicou que a cada elevação de um ponto na escala de importância do fator “instituição socioambiental” ocorre uma redução de 12,75% na área plantada com soja nas organizações pecuárias, e para cada aumento na escala de importância do fator “Instituições Comportamentais” ocorre uma redução de 7,94% mantendo os demais fatores constantes. No que se refere as Instituições Econômicas, constatou-se que para cada aumento na escala de importância do fator “Instituições Econômicas” ocorre um aumento de 8,55% na área plantada de soja nas organizações pecuárias pesquisadas, mantendo os demais fatores constantes.

Diante desses resultados, foi possível verificar que a heterogeneidade de hábitos de pensamentos dos pecuaristas influenciou o avanço do cultivo da soja na região da Campanha Gaúcha, sendo impulsionado por pecuaristas que apresentam instituições comportamentais e socioambientais mais frágeis. Assim, em contraste ao *mainstream* econômico agrícola, os resultados da pesquisa demonstraram que os pecuaristas não são influenciados apenas por motivações de ordem econômica e produtiva, mas são determinados também por motivações de ordem não-econômica, ou seja, por hábitos e padrões de conduta que moldam as decisões dos indivíduos, reprimindo a substituição de atividades estimuladas pelo mercado.

No que tange a contribuição da pesquisa, os modelos aqui propostos possibilitaram identificar as instituições da pecuária de corte e a sua influência no avanço da soja na Campanha Gaúcha a partir de métodos quantitativos de análise. Nesse sentido, a proposta metodológica baseada em dados primários, a partir de diferentes técnicas estatísticas, conseguiu analisar o processo dinâmico das organizações rurais, identificar as instituições presentes nesse meio e verificar a influência dos fatores institucionais no desenvolvimento das atividades agropecuárias. Deste modo, os resultados apresentados em torno dos hábitos de pensamento e comportamento dos Pecuáristas Tradicionais e Sojicultores da Região da Campanha possibilitam a exploração de fenômenos empíricos com base na Teoria Institucional, abrindo espaço para novos estudos voltados para o entendimento de outras atividades agrícolas.

Destaca-se, portanto, como sugestões para pesquisas futuras a investigação das instituições presentes em diferentes atividades agropecuárias, comparando regiões e sistemas de produção, com o objetivo de comprovar a existência de instituições que norteiam os comportamentos dos indivíduos, baseado em hábitos, costumes e motivações. E assim, fortalecer a perspectiva institucional nos estudos sobre as organizações rurais.

REFERÊNCIAS

- AGNE, Chaiane Leal. **Mudanças institucionais na agricultura familiar: as políticas locais e as políticas públicas nas trajetórias das famílias nas atividades de processamento de alimentos no Rio Grande do Sul**. 260 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- AGUINAGA, Antônio José Queirolo. **Caracterização de sistemas de produção de bovinos de corte na região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul**. 2010. 150 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALLES, Maria de La Luz Fernández; CABRERA, Ramón Valle. Reconciling institutional theory with organizational theories: How neoinstitutionalism resolves Five paradoxes. **Journal of Organization Change Management**, v. 19, n. 4, p. 503-517, 2006.
- ALVES, J. M.; PAGLIARUSSI, M. S.; DE AQUINO, A. C. B. Trajetória institucional do agroturismo em uma colônia italiana. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 15, n. 2, 2013
- ANDREATTA, Tanice. **Bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas**. 2009. 241 f. Tese de Doutorado (Doutorado em desenvolvimento rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ANHOLETO, Carla. D.; MASSUQUETTI, Angélica. A soja brasileira e gaúcha no período 1994-2010: uma análise da produção, exportação, renda e emprego. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, 2015
- ATKINSON, Glen W.; OLESON, Ted. Institutional inquiry: the search for similarities and differences. **Journal of Economic Issues**, v. 30, n. 3, p. 701-718, 1996.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Ed. da UFMG, 1999.
- CARVALHO, PC de F. et al. O estado da arte em integração lavoura-pecuária. **Produção animal: mitos, pesquisa e adoção de tecnologia**. Canoas: Ulbra, p. 7-44, 2005.

CAVALIERI, Marco Antonio Ribas. O surgimento do institucionalismo norte-americano de Thorstein Veblen: economia política, tempo e lugar. **Economia e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 43-76, 2015.

CLEGG, Stewart, R.; HARDY, Cynthia. **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COASE, Ronald. **The Nature of the Firm**, New Series, Vol. 4, No. 16. (Nov., 1937), pp. 386-405.

COASE, Ronald. The Institutional Structure of Production. **The American Economic Review**, sept. vol 82, nº 4, 1992.

COASE, Ronald. The New Institution Economics. **The American Economic Review**, vol 88, nº 2, may. P. 72-74, 1998.

CONCEIÇÃO, Octávio Augusto Camargo. **A expansão da soja no Rio Grande do Sul: 1950-75**. Fundação de Economia e Estatística, 1984.

CONCEIÇÃO, Octávio Augusto Camargo. A dimensão institucional do processo de crescimento econômico: inovações e mudanças institucionais, rotinas e tecnologia social. **Economia e Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 85-108, 2016.

CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. Os antigos, os novos e os Neo-Institucionalistas: há convergência teórica no pensamento institucionalista? **Análise econômica. Porto Alegre. Vol. 19, n. 36 (set. 2001), p. 25-45**, 2001.

COMMONS, J. R. Institutional economics. **The American economic review**, p. 648-657, 1931.

CORDEIRO, KELLY WOLFF; TREDEZINI, C. A. O Crédito Rural na Região Noroeste de São Paulo Produtora de Uva de Mesa Sob a ótica Institucional. In: **Anais eletrônicos. CONGRESSO DA SOBER**.

COSTA, Benhur Pinós da; QUOOS, João Henrique; DICKEL, Mara Eliana Graeff. **A sustentabilidade da Região da Campanha-RS: Práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas**. ed.Santa Maria, RS. : UFSM, PPG Geografia e Geociências, Dep. de Geociências, 2010.

CRAWSHAW, Danielle et al. Caracterização dos campos sul-rio-grandenses: uma perspectiva da ecologia da paisagem. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 33, n. 1, 2007.

DE MELO PEREIRA, Fernando Antonio. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Revista Organizações em Contexto-online**, v. 8, n. 16, p. 275-295, 2012.

DE SOUZA, Paulo Augusto; ANDRADE, Francisco Alcicley; CORDEIRO, Kelly. Os impactos da organização do ambiente institucional no desenvolvimento do arranjo produtivo local do município de Parintins na Amazonia. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 10, n. 5, 2012.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004.

DUGGER, William. Radical Institutionalism: Basic Concepts. **Review of Radical Political Economics**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 1988.

DUGGER, William. The New Institutionalism: new but not Institutionalist. **Journal of Economic Issues**, v. 24, n. 2, p. 423-431, 1990.

EGGERTSSON, T. **Economic behavior and institutions: Principles of Neoinstitutional Economics**. Cambridge University Press, 1990.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; **Embrapa Soja**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/web/portal/soja/cultivos/soja1/historia> > . Acesso em: 09 dez. 2016.

FARIAS, Claudio Vinicius Silva. **O papel das instituições na formação e transformação da vitivinicultura da serra gaúcha: possibilidades de interpretações do desenvolvimento rural pela nova economia institucional**. Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FREITAS, R. *et al.* Expansão de área da agricultura brasileira: perfil e desigualdades. In: **Congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural**, Rio Branco, v.51, 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Painel do agronegócio**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp->

content/uploads/2015/09/20150903painel-do-agronegocio-no-rs-2015.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Notícias**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/noticias/exportacoes-de-soja-registram-recorde-para-outubro-e-alavancam-volume-exportado/>>. Acesso em: 09 dez, 2016.

GALA, P. A Retórica na Economia Institucional de Douglass North. **Revista de Economia Política**, São Paulo, p. 123-134, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008

GLASENAPP, Sirlei. **As instituições na trajetória das transformações produtivas e organizacionais das famílias produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul (RS)**. 253 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman Editora, 2009.

HIGH, C.; PELLING, M.; NEMES, G. Understanding informal institutions: Networks and communities in rural development. In: Transition in Agriculture, Agricultural Economics in Transition II, **Institute of Economics Hungarian Academy of Science**, Budapest., 2005.

HODGSON, Geoffrey M. On the evolution of Thorstein Veblen's evolutionary economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 22, p. 415-431, 1998.

HODGSON, Geoffrey M. The revival of Veblenian institutional economics. **Journal of economic issues**, v. 41, n. 2, p. 324-340, 2007.

HODGSON, G. Thorstein Veblen and post-Darwinian economics. **Cambridge Journal of Economics**, London, v. 16, n. 3, p. 285-301, 1992.

HODGSON, G. M. What is the essence of institutional economics?. **Journal of economic issues**, v. 34, n. 2, p. 317-329, 2000.

IBGE. Atlas das representações literárias de regiões brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 10 abril. 2017.

IBGE. Pesquisa Agropecuária Municipal. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 10 abril. 2017.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceito e um exemplo de medida. In: **Congresso da SOBER. SOBER. Cuiabá**. 2004.

KHERALLAH, M; KIRSTEN, J.F. The new institutional economics: applications for agricultural policy research in developing countries. **Agrekon**, v. 41, n. 2, p. 110-133, 2002.

LUNARDI, Robson et al. Rendimento de soja em sistema de integração lavoura-pecuária: efeito de métodos e intensidades de pastejo. **Ciência Rural**, v. 38, n. 3, p. 795-801, 2008.

MENDES, K; FIGUEIREDO; MICHELS, I. A nova economia institucional e sua aplicação no estudo do agronegócio brasileiro. **Revista de Economia e Agronegócio-REA**, v. 6, n. 3, 2015.

MARTINS, Gilberto A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASTRÂNGELLO, Enívar Lanzasova et al. Atributos físicos do solo e Sistema de integração lavoura-pecuária sob plantio direto. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 31, n. 5, p. 1131-1140, 2007.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MIGUEL, L. de A. et al. Caracterização socioeconômica e produtiva da bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate (Lajeado)**, v. 14, p. 95-123, 2007.

MITCHELL, W. The rationality of economic activity: II. **The Journal of Political Economy**, 18, n. 3, p.197-216, mar. 1910.

MOHAN, S. Institutional Change in Value Chains: Evidence from Tea in Nepal. **World Development**, v. 78, p. 52-65, 2016.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos avançados**, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001.

NICOLA, Marcelo Porto. **Espaço protegido e desenvolvimento rural: práticas e trajetórias na pecuária familiar da região Centro Sul do Rio Grande do Sul**. 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

NICOLOSO, Rodrigo; MASTRÂNGELLO, Enívar Lanzasova; LOVATO, Thomé. Manejo das pastagens de inverno e potencial produtivo de sistemas de integração lavoura-pecuária no Estado do Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, v. 36, n. 6, 2006.

NÓBREGA, Mauro Ricardo Roxo. **Detecção da expansão da soja no bioma Pampa a partir de atributo espectro-temporal e classificação orientada a objeto**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

NORTH, Douglass C. Economic performance through time. **The American economic review**, v. 84, n. 3, p. 359-368, 1994.

NORTH, Douglass C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge university press, 1990.

NORTH, Douglass. Institutions. **The Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.

NORTH, Douglass C. Understanding the process of economic change. In: **Forum Series on the Role of Institutions in Promoting Economic Growth**. 2003.

OLIVEIRA, C. M; SANTANA, A. C. A governança no Arranjo Produtivo de Grãos de Santarém e Belterra, estado do Pará: uma análise a partir do grão soja. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 4, p. 683-704, 2012.

OLIVEIRA, L.F; SILVA, S.P. Mudanças institucionais e produção familiar na cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 4, p. 705-720, 2012.

OLSEN, W; MORGAN, J. Institutional change from within the informal sector in Indian rural labour relations. **International Review of sociology**, v. 20, n. 3, p. 533-553, 2010.

PLOEG, J. D. et al. Rural development: From practices and policies towards theory. **Sociologia Ruralis**, vol 40, n. 4, p. 391-408. 2000.

PIZZATO, Fernanda. **Pampa Gaúcho: Causas e consequências do expressivo aumento nas áreas de soja**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

REZENDE, G. Crescimento agrícola no período 1999/2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil. In: **Congresso brasileiro da sociedade brasileira de economia e sociologia rural**, 43.2005, Ribeirão Preto. Disponível em:
< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502006000200006> Acesso em: 10 jan, 2018.

RIBEIRO, Claudio Marques. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da Campanha do Rio Grande do Sul**. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

RIBEIRO, C. M. Pecuária Familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul: definições e estratégias. **Bagé: EMATER/RS**, 2001.

RIZZI, Rodrigo; RUDORFF, Bernardo Friedrich Theodor. Estimativa da área de soja no Rio Grande do Sul por meio de imagens Landsat. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 57, n. 3, p. 226-234, 2005.

RUTHERFORD, Malcolm. Institutional economics: then and now. **The Journal of Economic Perspectives**, v. 15, n. 3, p. 173-194, 2001.

RUTHERFORD, Malcolm. Veblen's Evolutionary Programme: a promise unfulfilled. **Cambridge Journal of Economics**. V. 22, p. 463-77, 1998.

SABANDAR, W. Transport and the rural economy: Institutions and institutional change in Ambeso Village, Indonesia. **Asia Pacific Viewpoint**, v. 48, n. 2, p. 200-218, 2007.

SAMUELS, W. The presente state of institutional economics. **Cambridge Journal of Economics**. London, v.19, p.569-590, 1995.

SANTOS, Juliana Silveira dos et al. Identificação da dinâmica espaço-temporal para estimar área cultivada de soja a partir de imagens MODIS no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Campina Grande. Vol. 18, n. 1 (jan. 2014), p. 54-63, 2014.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. **Sociologias**, v. 6, n. 11, p. 88-125, 2004.

SILVEIRA, Vicente Celestino Pires; GONZÁLEZ, José Antonio; FONSECA, Eliana Lima da. Land use changes after the period commodities rising price in the Rio Grande do Sul State, Brasil. **Ciência Rural**, v. 47, n. 4, 2017.

SIMAN, R. F; CONCEIÇÃO, O. A; FILIPPI, E.E. A economia institucional: em busca de uma teoria do desenvolvimento rural. **Perspectiva Econômica**, v. 2, n. 2, p. 37-55, 2006.

STANFIELD, James . The Scope, Method, Significance of Original Institutional Economics. **Journal of Economic Issues**. Vol. XXXIII, Nº 2, jun. p. 231-255, 1999.

STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à Administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

TIGRE, P. B. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 67-111, 1998.

TOYOSHIMA, S. H. Instituições e desenvolvimento econômico – uma análise crítica das ideias de Douglas North. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 29, n. 1, p.95-112, jan./mar. 1999.

UNIPAMPA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. 4.ed. Ver. E ampl. Bagé, 2016. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2010/04/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-2016.pdf>>.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

VEBLEN, T. **Why is economics not an evolutionary science?** The Quarterly Journal of Economics Vol. 12, Nº 4(Jul, 1898), pp. 373-397.

VIANA, João Garibaldi Almeida. **Evolução da Produção Ovina no Rio Grande do Sul e no Uruguai: análise comparada do impacto da crise da lã na configuração do setor**. 2012. Tese de Doutorado. (Doutorado em Agronegócios). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

VIANA, J. G.A; WAQUIL, P. D. Uma perspectiva evolucionária da economia agrícola: o caso da produção ovina no Brasil e Uruguai. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 3, p. 471-494, 2014.

VILPOUX, O. F; DE OLIVEIRA, M. A. C. Importance of informal institutions in institutional arrangements with small producers: case of table grapes in the region of Jales, São Paulo, Brazil. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 18, n. 1, 2016.

WEISS, Carla. **As mudanças no ambiente institucional formal e o direcionamento da cadeia agroindustrial do tabaco no RS**. 2015. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Agronegócio) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

WILLIAMSON, Oliver E. Hierarquies, markets and power in the economy: an economic perspective. **Industrial and Corporate Change**, v. 4, n. 1, p. 21-49, 1995.

WILLIAMSON, Oliver E. **The Economic Institutions of Capitalism**. The Free Press, New York, 1985.

WILLIAMSON, Oliver E. The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. **Journal of Economic Literature**. Vol. XXXVIII, pp. 595-613, 2000.

WILLIAMSON, Oliver E. Transaction cost economics and organization theory. **Industrial and Corporate Change**, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.

ZUCKER, L. The role of institutionalization in cultural persistence. In W. Powell & P. DiMaggio (Eds.). *The new institutionalism in organizational analysis* (pp. 83-107). Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

APÊNDICES

Apêndice A- Questionário para Organizações Rurais

Pesquisador: Cíntia Simões da Silva

Orientador: João Garibaldi Almeida Viana

Prezado

Essa pesquisa tem como objetivo analisar as instituições da pecuária de corte da Campanha Gaúcha e seu papel na nova configuração do setor a partir do avanço da soja na região. Para tanto, para atingir este objetivo sua colaboração será de suma importância para este trabalho.

Perfil Socioeconômico e produtivo

- 1) Sexo: _____ Idade: _____
() Masculino () Feminino
- 2) Qual a sua escolaridade?
() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau completo () 2º grau incompleto () Superior () Pós-graduação
- 3) Existe outra fonte de renda além da atividade agrícola?
() Sim () Não
- 4) Se houver outra renda, não agrícola, quanto representa na sua renda total
() 0 – 20% () 21 – 40% () 41 – 60% () 61 – 80% () 81 – 100%
- 5) Município da propriedade: _____
- 6) Quais as atividades desenvolvidas na Organização Rural:
() Bovinocultura de corte () Bovinocultura de leite () Ovinocultura
() Orizicultura () Sojicultura () Fruticultura () Silvicultura
() Outra(s). Especifique _____
- 7) Qual a área total da propriedade rural (hectares)? _____
- 8) Qual a área destinada à bovinocultura de corte e/ou ovinocultura?

- 9) Qual o tamanho do seu rebanho bovino (em cabeças)? _____
- 10) Qual o tamanho do seu rebanho ovino (em cabeças)? _____
- 11) No caso de desenvolver atividades de agricultura de grão, qual a área plantada (em hectares) com o(s) cultivo(s): Soja; Arroz Outros _____
- 12) Das atividades desenvolvidas, qual é a principal atividade econômica da organização?
_____.
- 13) Quantos trabalhadores assalariados ou temporários atuam na organização?
_____.

Características Institucionais

Instituições informais e Motivações Não-Econômicas

- 14) Há quanto tempo a organização desenvolve a atividade de bovinocultura de corte?
_____.
- 15) No caso de a propriedade também desenvolver atividade de agricultura de grãos, há quanto tempo a organização cultiva lavouras temporárias? _____
- 16) A atividade pecuária foi uma herança familiar?
() Sim () Não
- 17) Você acredita que as próximas gerações (filhos, netos) darão continuidade as atividades realizadas na organização?
() Sim () Não
- 18) Para o desenvolvimento de suas atividades agropecuárias, marque a importância que você atribui aos fatores não econômicos listados abaixo (1 = sem importância; 2 = pouco importante; 3 = indiferente; 4 = importante; 5 = muito importante)

Tradição	1	2	3	4	5
Satisfação Pessoal	1	2	3	4	5
História, Cultura e valores	1	2	3	4	5
Família	1	2	3	4	5
Cooperação e Associação com produtores	1	2	3	4	5
Busca pela preservação do Bioma Pampa	1	2	3	4	5
Busca pela Sustentabilidade	1	2	3	4	5
Responsabilidade social da empresa rural	1	2	3	4	5
Vocação e o "Saber Fazer"	1	2	3	4	5

- 19) Em relação a organização das atividades realizadas, desde as decisões de qual método produtivo utilizar, até a escolha de estratégias de negociação e comercialização da produção. Com que frequência os ensinamentos adquiridos por hábitos, costumes e herança familiar são empregados na organização? (nunca, raramente, as vezes, frequentemente, sempre)

Nunca	Raramente	As vezes	frequentemente	Sempre
1	2	3	4	5

- 20) Faz parte de alguma associação, sindicato ou participa de eventos para produtores rurais discutirem e aperfeiçoarem as atividades produtivas?
() Sim () Não
- 21) Ao pensar no futuro na atividade pecuária na sua propriedade rural você pretende:
() Diminuir a produção
() Manter a produção
() Aumentar a produção

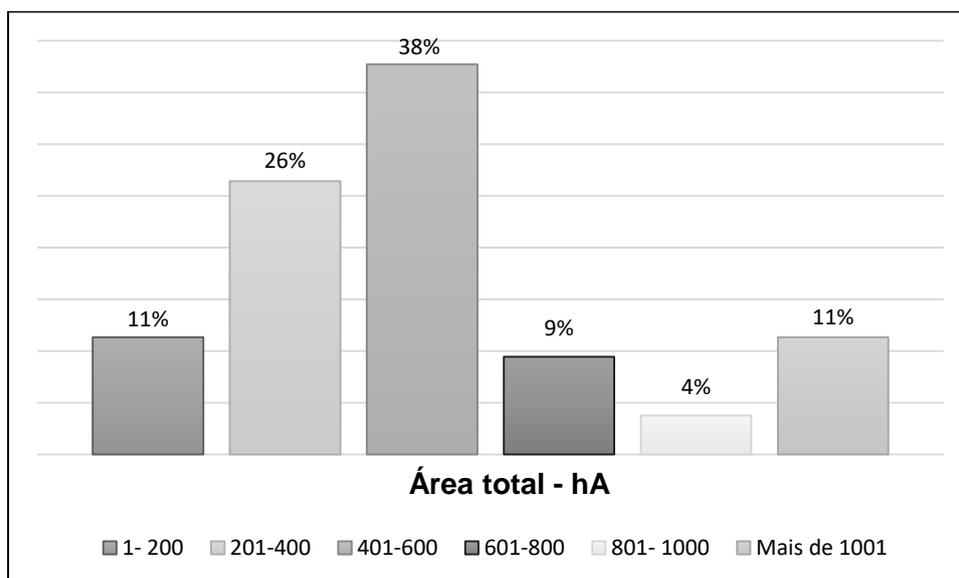
Instituições Formais e Motivações Econômicas

22) Para o desenvolvimento de suas atividades agropecuárias, **marque** a importância que você atribui aos fatores econômicos listados abaixo ((1 = sem importância; 2 = pouco importante; 3 = indiferente; 4 = importante; 5 = muito importante)

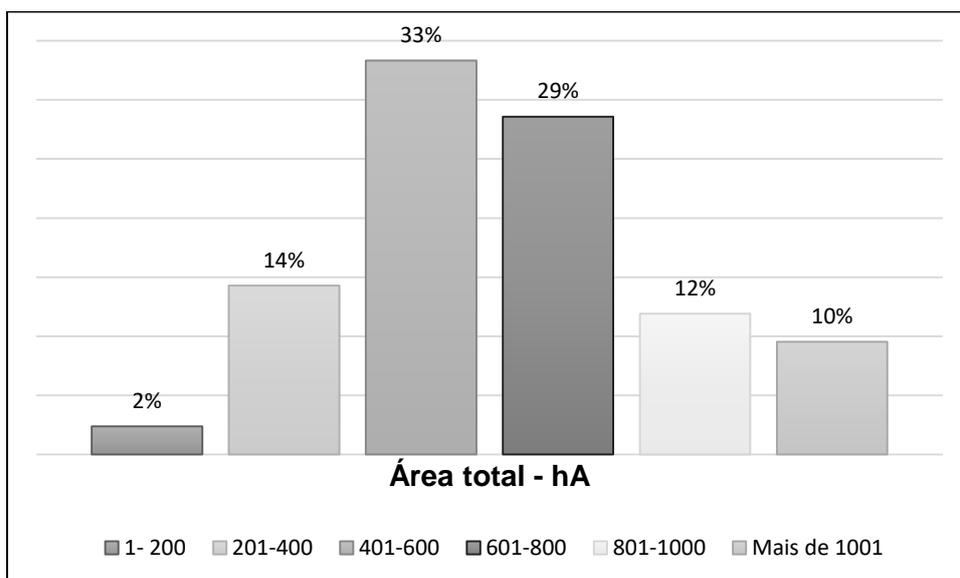
Busca pela Maximização do Lucro	1	2	3	4	5
Tecnologia	1	2	3	4	5
Acesso a insumos produtivos	1	2	3	4	5
Informações sobre o mercado (comercialização, preços, estoques, etc)	1	2	3	4	5
Sistema Legal (leis normas, regulação, etc)	1	2	3	4	5
Apoio Governamental e Linhas de crédito Rural	1	2	3	4	5
Assistência técnica e Institucional (EMATER, EMBRAPA, Universidades, etc)	1	2	3	4	5
Coordenação agroindustrial (relacionamento com indústria na forma de contratos, integração, etc.)	1	2	3	4	5

23) Como você caracterizaria a influência do avanço da soja nas suas atividades agropecuárias?

Má influência				Boa influência
1	2	3	4	5

APÊNDICE B – Área total (ha) das organizações rurais dos Pecuáristas Tradicionais

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa

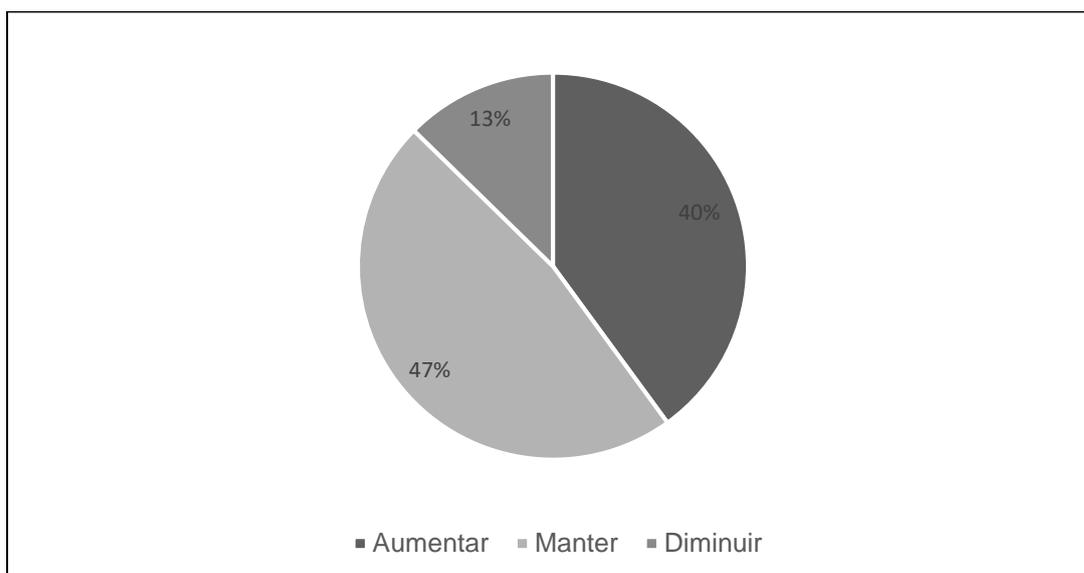
APÊNDICE C – Área total (ha) das organizações rurais dos Pecuáristas Sojicultores

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa

APÊNDICE D –Rebanho Bovino e Ovino nas organizações dos Pecuáristas Tradicionais

Rebanho Bovino (nº de cabeças)	Nº de Organizações rurais	%	Rebanho Ovino (nº de cabeças)	Nº de Organizações rurais	%
0	-	0%	0	18	34%
1-200	13	25%	1-200	15	28%
201-400	17	32%	201-400	15	28%
401-600	16	30%	401-600	4	8%
601-800	1	2%	601-800	-	0%
Acima de 801	6	11%	Acima de 801	1	2%

Fonte: Elaboradora pela autora a partir dos dados da pesquisa

APÊNDICE E – Pretensão futura da atividade pecuária dos pecuaristas investigados

Fonte: Elaboradora pela autora a partir dos dados da pesquisa